

... da Capital

O caso do Angola e Metrópole

CASO comecei por lhe chamar quando, ha tempo, iniciei esta secção, como se de um vulgar caso se tratasse, como de um caso digno de figurar nos *faits divers* dos jornais, caso comedido e sem importancia, simples, deixando transparecer as boas intenções e a inocencia dos acusados, uns senhores que foram levados a sentarem-se no banco dos reus só pela maldade dos homens imbeles que o nosso egoismo sacrificou.

E' pelo menos o que se depreende dos discursos dos advogados de defesa, de um certo ambiente formado em torno deste escandaloso processo, de uma certa coisa que se espera mais que não apparece, mas que não se forma a nossos olhos, que é incognita e incognita permanecerá, embora os desejos insatisfeitos do auditorio peçam um *douquet* final de pirotechnia, com estrelinhas, com cores variadas, mais, muito mais do que os simples foguetes de lágrimas que teem apparecido.

Aguarda-se que Alves dos Reis fale no final do julgamento, no momento preciso em que o juiz lhe pergunte se tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa, como se ele, por um *coup de theatre* conseguisse mudar a face aos acontecimentos e produzir o escandaloso, o tal escandaloso que farejam numa ambição de senhores visinhos que se conhecem e não se falam, mas que gostam de ver a roupa suja muito bem exposta em publico.

O dr. Ramada Curto, defensor de José Bandeira, levou uma verdadeira enchente ao tribunal.

Atmosfera irrespiravel. Muitas damas, muitos estudantes de direito, muita gente curiosa de lhe ouvir a brilhante conferencia que, para mais, era gratis.

Teve, no entanto, um gesto de grande elegancia moral, pois em termos calorosos fez tambem a defesa doutro acusado que, embora não se sentasse no banco dos reus, estava nas bocas do mundo: o dr. Cunha e Costa, antigo patrono de Alves dos Reis.

Rehilitou a sua memoria invocando a eternecidade, fazendo ver a sua boa fé, inalterando a sua alta capacidade, erguendo um justo louvor pela sua attitude de vivo defendendo um morto, trazendo-o, de novo, ao nosso convívio, mas já limpo de suspeitas, como uma vítima, tambem, da suggestão do empresário-mór do Banco Angola e Metrópole.

Põe em foco varias attitudes de José Bandeira, torna-as volumosas, afirmando que da parte de Alves dos Reis havia uma especie de fascinação para os homens que o acompanhavam, gritando o seu passado redimido, clamando a sua inocencia e boa fé, pois até final esteve convencido de que se tratava de uma mera emissão clandestina, mas enganada pelo proprio Estado.

Tudo o levava a supor, exclama o illustre causidico e por entre o pasmo do tribunal, afirma que ha triplicação de notas boas do Banco de Portugal, aconselhando um inquérito ao mesmo Banco (sensação).

Tive frases muito suas, foi o dente, pedindo, ao mesmo tempo, ao Juiz Presidente que não o repreendesse.

A sua loga negra agitava-se em gestos largos; os braços definhavam attitudes; as mãos como que modelavam a forma, nem sempre eloquente, e certo, mas sempre indo direito, onde ele pretendia.

O drama, logo venceu, em varios factos do advogado. Tinha o tema ao alcance, e desenvolveu-o; ergueu-o ao máximo; deu a minúcia, prendeu o auditorio nas suas palavras fluentes; arrebatou

no final, quando rouco, mal se percebia.

Teve nos intervalos da análise ao processo, frases bem lapidadas, rubras de entusiasmo, despertando nos circunstantes a vontade de romper com uma salva de palmas e pedir bis, como numa recitação de autor, fazendo-o descer á ribalta para colher os justos frutos do seu trabalho.

Ramada Curto não foi curto; foi extenso, foi imenso; légua da Póvoa que se ouvia com agrado, que marcou, que fez uma grande defesa num caso quasi indefensável.

Seguiu-se o dr. António de Seves, advogado de Adolfo Hennies que é julgado á revelia, ausente em parte incerta, apesar de toda a gente o saber em Berlim, tranquilamente a assistir a banquetes, pouco se preocupando com o desenrolar da meada.

Seúda, cumprimentá. Faz referencias á *História do Crime*, do dr. António Osório, e inceta uma defesa calorosa de todos os acusados, percebendo bem que é difficil falar num reu que nem está presente, de um reu que nem conhece, de um reu cujas intenções quasi nada conhecemos ainda.

Comenta a boa fé dos incriminados; a boa fé que está gasta e puida á força de uso neste julgamento. Mostra attitudes de Moura Coutinho dizendo que ele nem se poderia sustentar nas pernas se soubesse que compartilhava num crime; lê documentos já conhecidos do publico, tentando levantar o véu á Verdade, mas um veu que se apresenta grudado e aderente á pele, um veu opaco, irmão gêmeo de tantos mais, que não saem, que não se erguem, que não se arrancam, apesar do calor que recomeça.

O dr. António Bourbon foi á penumbra e arrancou o antigo ministro de Portugal em Haia, trouxe-o para a evidencia de novo, numa defesa inteligente, ponto a ponto, esmiuçada, fazendo uma análise ao livro a *História do Crime*, da autoria do seu colega dr. António Osório.

O advogado de António Bandeira, interpretou documentos, aclarou o texto de telegramas, poz uma tela que a prisão amaranhou, querendo rehabilitá-la, querendo-a limpar dessa mancha sinistra, uma nódoa de ezeite que se estende em circulo visível numa folha de papel passento.

Ainda faltam mais advogados para falar. Haverá, decerto, réplica e tréplica.

Quando acabará este julgamento? Quando sairemos nós tambem do banco dos reus? Nós que não fizemos mal a ninguém, mas que estamos acorrentados ao dever que nos manda mergulhar em lodo quando tinhamos vontade de respirar o sol?

Poveiros para Lourenço Marques

PARTIU mais uma campanha de poveiros para Lourenço Marques, homens que procuram novos horizontes onde possam trabalhar. Gente que por um atavismo abandonou o torrão onde nasceu e procura exercer a sua actividade em longas paragens.

Partiram para a Africa. Antes isso que para o Brazil. Esses braços portugueses continuam a lutar e a viver para Portugal; esses corações irão, talvez, fortalecer-se nesses horizontes sem fim, nessa Africa onde passei e martirizei os meus vinte anos e que recordo, ás vezes, com saudade, essa Africa potente onde está talvez o nosso futuro, e que aguarda e espera inérgias limpas e honestas para se desenvolver e ocupar o seu verdadeiro campo.

Poveiros! Gente do mar, trabalhadores do mar!

Oxalá que o mar vos seja propicio.

A festa dos vendedores de jornais

OS simpáticos «ardinas», aqueles pequenos obreiros que logo de manhãzinha calcurreiam a cidade de lés a lés, apregoando os jornais, que marinhão aos andares dos prédios e sobem aos electricos para nos darem a última hora, tiveram no domingo passado a sua festa no vasto Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo seu empresário Ricardo Covões.

Quasi todos os artistas de varios teatros tomaram parte no espectáculo, num gesto lindo de solidariedade por esses trabalhadores modestos; o programa cumpriu-se apesar da sua extensão, e o publico, o eterno Juiz, safu satisfeito por ter colaborado numa festa tão simpática nos seus fins.

A Exposição de pesas

VISTA de cima, a vasta sala do Palácio das Belas Artes era um verdadeiro jardim.

Ao centro, um largo circulo de hortensias das cores mais variadas; em torno, canteiros floridos e arruados, cheios de frescura, dispostos artisticamente, trazendo-nos ao espirito uma pacificação enorme.

Acompanhando as paredes, em tabuleiros recobertos por musgo, estavam as rosas, o «clou» da Exposição, muito vicosas, muito lindas, das qualidades mais raras e variadas, desde o classico «Príncipe Negro» á «Madame Edouard Herriot», desde o branco immaculado ao amarelo cevozo, ao vermelho raiado de preto, ao côr de rosa com o reverso mais claro.

Frágeis betões que mal se abrem ainda. Rosas abertas de par em par, mostrando a sua corola dourada; rosas ricas e aristocráticas, repolhadas e imensas; rosas simples de toucas, pequeninas, modestas; rosas trepadeiras ou rosas do campo.

Tons variados, difficéis de classificar. Cores indecisas ou pronunciadas. Vermelho, muito vermelho. Laiços sanguineos a verter, como lacre, lábios de mulher betonados, como pedaços de coracão dispostos aqui e alem.

Quantas variedades? Eu sei lá!

Mas dava vontade de as roubar, dava vontade de as morder, mal se resistia á tentação de fazer com elas ramos enormes e oferecer-las ás mulheres que passeavam nesse jardim de maravilha, revendo-se cheias de inveja nas suas irmãs, vicosas ainda e apenas de arrancadas da terra magnanima.

O dia de Camões

ESTE ano foi festejado com o cerimonial do costume, com os classicos ramos de flores na estátua do immortal poeta, com umas sessões modestas em varias escolas... e nada mais.

Desfilaram crianças que conhecem o vate como um senhor que fazia uns versos muito difficéis de ler e muito velhos, naquela idade em que mal se comprehendem as belezas encerradas no *Luzias*, essa biblia de Raça onde se cantam os feitos dos portugueses, e que relemos quando o espirito se quer elevar numa aspiração imensa.

Poeta essencialmente amoroso, eu quizera que todas as mulheres o soubessem de côr, que os mestres o apresentassem como um exemplo, que todos enfim o amassem, que lhe juncassem a estátua, não de flores de retórica, mas de flores verdadeiras, de sorrisos, de preces, de gratidão.

Eduardo de Faria.

Faculdade de Medicina

CONCLUIU as suas provas para professor auxiliar da Faculdade de Medicina (secção de bacteriologia e hygiene) o sr. Dr. Afonso Augusto Pinto, que foi classificado em mérito absoluto.

Agradecimento

O Encarregado de Negocios da Alemanha, na impossibilidade de agradecer desde já e individualmente a todas as pessoas que manifestaram o seu pezar pela morte do malogrado Ministro da Alemanha, senhor von Baligan, toma a liberdade de o fazer por este meio, confessando-se muito sensibilizado por tantas provas de simpatia.

Madame von Baligan, não podendo agradecer imediatamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o pezar pela morte de seu querido marido deseja no entanto mostrar desde já o seu grande reconhecimento por tantas provas de carinho.

UMA ENTREVISTA

As obras de transformação e aformoseamento do Choupal a lazer para fins de turismo

TENDO a ideia de se aproveitar o Choupal, para fins de turismo, impressionado muito bem e vivamente toda a cidade, e sabendo nós que o Conselho Nacional de Turismo está muito empenhado em que esse aproveitamento se faça, o melhor possivel, dirigimo-nos ontem a um dos mais activos e empreendedores membros da Comissão de Turismo local, e pedimos-lhe que nos dissesse o que de concreto se passa sobre tão importante assunto, afim de bem informarmos os nossos leitores.

Esta nossa tentativa não nos podiamos ter saído melhor, tendo-nos, logo de entrada, o nosso illustre entrevistado afirmado — *ser certo ter o Conselho Nacional de Turismo comunicado*, em officio, que concorria com nomeação da comissão de técnicos, que, em relatório conscienciente elaborado, emitirá o seu parecer sobre o que no Choupal é possível fazer-se *exclusivamente para fins de turismo*.

— Não se trata então da correção da bacia hidrográfica do Mondego, de que depende, em absoluto, a defesa do Choupal contra as cheias destruidoras do rio...

— Não, senhor. Esse problema gigantesco pertence ao Estado resolvê-lo por meio dos seus serviços Florestais e Hidraulicos. Para nós, seria empreendimento com que não poderíamos.

— Então...

— Nós, com a valiosissima cooperação do Conselho Nacional de Turismo, procuraremos apenas ver se, conservando o actual estado selvatico do Choupal, e sem nos importarmos com as cheias, ali poderemos fazer alguma coisa que o rio não estrague e engula, mas que seja de reconhecida utilidade para o desenvolvimento de Coimbra, como centro de turismo.

— Como seja...

— Como seja a construção de novos, extensos e amplos arruamentos que permitam interessantes passeios de carro nesta época; a renovação das actuais pontes e a construção de outras, etc.

— E o Conselho Nacional está disposto a custear as despesas a fazer com tão importante empreendimento?

— Só temos motivos para crer que sim. O Conselho foi muitissimo bem impressionado com os nossos trabalhos e obras e não se cança de assegurar que nos auxiliará em todas as nossas grandes iniciativas, quando do seu valiosissimo auxilio carecermos.

O julgamento do crime de Poiares

A segunda e a terceira audiéncia. — Ouvindo testemunhas... e aguardando o desfecho

(Do nosso redactor regionalista)

A primeira audiéncia do celebre crime de Poiares, que lançou para a sepultura uma mocidade florida, e pata a cabeça nada menos do que sete rapazes cuja idade oscilla entre 20 e 23 anos, estiolando-se e perdendo-se, pouco interesse provocou na população desta vila.

Como dissemos na nossa primeira e despretenciosa reportagem, a maior parte dos espectadores era de íntima, amigos da última, amigos dos reus, que, levados pela natural curiosidade nestes momentos dramáticos, procuravam assistir á segunda parte da tragédia: o desenrolar do julgamento.

Seria a segunda audiéncia mais interessante do que a primeira?

— Talvez!

A pergunta é legitima, não porque as testemunhas vindas ao pretorio mais alguma nota viva ou inequita trouxessem ao quadro sensacional que se vai desenrolando a pouco e pouco, mas porque entre a defesa e a accusação particular se começam a estabelecer divisões, embora ligeiras, rapidamente desfeitas pela agradável e impressionante solidiedade profissional estabelecida desde o começo do julgamento.

Embora o publico se não desinteresse destes embates e mais se apaixone pelo pitoresco das narrações das testemunhas, alma do povo em communicação com a sua alma, o que é certo é que eles despertam uma excelente curiosidade aos profissionais do fóro e esmaltam de imprevisto, de nervosismo quente, de colorido bizarro, a atmosfera do tribunal.

E assim este julgamento, a dois dias quasi da tremenda tragédia desencadeada na feira de Poiares, ardoando ainda no ar a impressão dolorosa por ela provocada, não arcançou por ora, á alma do publico, aquella emoção forte, intensa, vibrante que sempre nasce e despecta em acontecimentos similares.

Note-se que o jornalista

encarregado do relato do julgamento, procura apenas erguer apontamentos ligeiros, que dêem ao leitor a ideia do que se passa lá dentro, sem possuir a pretensão estulta de realizar uma reportagem sensacional.

Não. Nem o crime o merece, nem o julgamento aliado o merece tambem.

Apenas o que o jornalista encontra de curioso neste tribunal, é a abundancia de advogados, o seu entusiasmo, o seu calor, o seu interesse na defesa daqueles rapazes que uma hora de tragédia lançou para a tortura moral duma prisão.

A segunda audiéncia

E aberta a audiéncia ás 13, 5. A mesma chamada calma das testemunhas. O official Esse, tipo de germano, loiro e forte, de capa ao ombro, arrasta a sua voz lenta na leitura de tantos nomes.

A guarda de baixo-eja calada, ladeia os reus. Na presidencia o juiz sr. dr. Antero Cardoso, austero e probo, a nota viva, dominante, por vezes, dos julgamentos.

A seu lado os juizes integerrimos das comarcas de Arganil e Oliveira do Hospital. Sempre que as testemunhas depõem não se esquecem de tirar os apontamentos.

Na bancada dos advogados tudo está presente.

A primeira testemunha chama-se António Henriques Martins. E' interrogado pelo Ministério Público e pela accusação particular. Narra os acontecimentos com simplicidade.

— Junto da ponte vi que o Martins procurou agredir o pai da vítima, mas o Arlur Trindade que estava ao pé, arrancou-lhe o fúeiro das mãos, evitando a agressão.

A testemunha não assistiu aos principais momentos da tragédia, nada trazendo de inédito ao tribunal.

Instancada pela defesa, mantém, sensivelmente, o mesmo depoimento.

A segunda testemunha chama-se Manuel Inácio Junior, que nada viu, sabendo apenas do que se passou por intermédio de sua mulher. Nada interessa ao tribunal.

A terceira testemunha chama-se António Augusto Diniz.

Como é, igualmente, testemunha de accusação, é interrogada pela accusação pública e particular.

— Eu estava no lado oposto áquella onde se encontrava a camioneta. Vi lá o Jerónimo e o pai, o João e o Eduardo Candeias. Chegou depois o Arsénio, sem que tivesse observado quem alguém o tivesse chamado. A desordem desenrolou-se, a seguir.

O sr. dr. Fernando Lopes instancou:

— Então o Eduardo e o João Candeias estavam lá?

— Estavam.

— E o Arsénio veio sem ninguém o chamar?

— Veio!

— Mas a testemunha traz ao tribunal uma nova versão! Aceitamos lá e tremos dela as ilações necessárias.

O sr. dr. Paredes estancou tambem.

— A testemunha estava do lado oposto?

— Estava.

— A que distancia?

— Talvez a 40 metros.

Aos Srs. Construtores e Pintores

ALVAIADES

Acabam de ser lançadas no mercado de Coimbra as marcas registradas

Elefante, Flôr de Liz e Ancora

que são em relação aos seus preços e qualidades as que melhor resultados dão. Essas marcas preparadas com os melhores produtos têm um grande poder de cobertura e duração.

Todos aqueles que utilizam alvaiades em massa devem experimentar as marcas

Elefante, Flôr de Liz e Ancora

Fabricantes: J. P. Bastos & C.ª, L.da, Rua do Instituto Virgílio Machado, 8 — LISBOA.

Representante em Coimbra e seu distrito: ADILTO VASCO, Rua da Sofia, 104 — Telefone 800.

Ao Comércio

Arrenda-se em condições vantajosas a loja mais central e mais chic e a maior no centro mais comercial de Coimbra.

É própria para exposição e venda de automóveis ou qualquer outro estabelecimento comercial.

Trata-se no prédio em obras da Rua Ferreira Borges. 3

— Não era dia de feira?
— Era.
— E o sr. viu tudo num dia de feira, quando tanta gente por aí andava?
Nota uma contradição entre o depoimento escrito da testemunha e o seu depoimento oral. O advogado entusiasmou-se. O sr. dr. Antero interveio:
— Perdão, sr. dr. A testemunha não está em contradição.
O advogado: — Talvez seja impressão minha. Se não está é o que eu desejo. Mas talvez v. ex.ª não comprehendesse.
Estabelece-se ligeira discussão entre o advogado e o presidente do tribunal.
— Perdão, atalhou o illustre presidente do tribunal: com instancias dessas não há nenhuma testemunha que se agente.
A testemunha nada revela de interessante ao tribunal, mesmo depois das instancias dos outros advogados de defesa.
A quarta testemunha, chama-se Regina Paulo Ferreira.
E uma rapariga nova, de olhar sereno, falando com cautela, vagarosamente.
E uma das principais testemunhas do processo, relatando com precisão a primeira scena da tragédia, a scena da camioneta, que os leitores já conhecem. Instada, aguentou-se com inteligência.
O sr. dr. Fernando Lopes afirma que a acusação procura fazer concertos.
O sr. dr. Castro Pita, que considera a acusação grave, pede immediatas explicações. Levanta-se um rápido incidente entre os dois illustres advogados.
O sr. dr. Fernando Lopes:
— Não tenho nada que dar explicações, porque não procurei melindrar v. ex.ª. Nem a acusação publica se melindrou. Eu explicarei a minha frase nas alegações.
A testemunha passa depois para o sr. dr. José Paredes, que instancia demoradamente.
O sr. dr. Humberto Araújo:
— O incidente com o Arsenio foi rápido, sem importância, não é verdade?
— Sim.
— O Jerónimo era um rapaz valente?
— Era forte.
— Não o viu lá em cima, onde mataram o Ferreira?
— Não o vi, mas podia lá ter estado sem eu o ter visto.
A testemunha é instanciada, depois, habilmente, pelo sr. dr. Ulisses.
O sr. dr. Leitão faz-lhe ligeiras perguntas:
— Quem é que se dizia que tinha morto o Ferreira?
— Os Candeias e os Martins.
— Mas a testemunha viu lá o José Martins?
— Não vi.
— Como explica o facto de ele estar preso?
A testemunha não responde.
O illustre advogado:
— O seu silencio basta-me.
A segunda audiencia terminou com o interrogatório desta testemunha. Era perto das 20 horas. A terceira audiencia foi marcada para amanhã, ás 13 horas.
A terceira audiencia
Acabaram os depoimentos das testemunhas de acusação
O Tribunal abriu, para o julgamento de Poaires, ás 13 horas, como estava marcado. A sala apresenta o mesmo aspecto. O tribunal está constituido da mesma maneira.
Faz-se a chamada das testemunhas de acusação e de defeza, não faltando nenhuma. A primeira testemunha a depor chama-se Maria Alzira.
Apenas traz ao tribunal mais um nome novo: Maria Ferreira foi quem procurou tirar o aqilhado ao Jerónimo partindo-lho. O Eduardo Candeias correu ainda atraz d'ele, atirando-lhe com uma pedra e um pau que levava nas mãos. A testemunha é ainda instada pela defeza.
Entra a seguir a testemunha Joaquim Diniz, uma das principais testemunhas de acusação. É um homem honrado e relata, severamente ao tribunal, a tragédia de Poaires. A acusação publica e particular interroga a testemunha, demorando-se a acusação na apreciação do seu depoimento.
— Vi o Eduardo a comer atraz do Jerónimo, de furo na mão, tendo-lhe até atirado com elle.
Vi ainda o mesmo Eduar-

do Candeias atirar-lhe com uma pedra.
— Mas quem foi que matou o Jerónimo?
— Não assisti a essa scena.
— Mas não ouviu dizer quem foi?
— Ouvi. Dizia-se em Poaires, na ocasião da tragedia, que tinham sido os Candeias e os Martins.
— Mas faziam qualquer excepção?
— Não. Não faziam.
— E o Arsenio?
— No Arsenio não ouvi falar.
— Mas sabe se ele ficou cá em baixo e porque foi?
— Sei que ficou cá em baixo, numa farmácia, agarrado pela mulher e por um popular, naturalmente amigo d'ele.
— E os Candeias?
— Não ficaram. E foi pena. São pessoas unidas, dum grande solidariedade e respeitadores.
Se houvesse ali alguém que lhes falasse, que os impedisse, a tragédia ter-se-ia evitado.
— Vi fugir o Jerónimo?
— Vi. Ia, ainda, relativamente bem.
Instanciada pelo sr. dr. Fernando Lopes, declara:
— O Eduardo ia ferido?
— Não sei. Ouvi dizer que fôra ferido.
— E quem foi para o Hospital?
— O Eduardo.
— E quem era conduzido para a esquadra?
— O Jerónimo.
— Essa solidariedade que existia entre os Candeias de que espécie era?
— Uma solidariedade de negócios de familia.
— Mas isso não é crime, é uma virtude.
— Sim. É uma virtude.
Instanciada pelo sr. dr. Paredes relata aproximadamente a mesma coisa.
O sr. dr. Humberto:
— Explique o que se passou com o Jerónimo, no nicho da desordem. Quem foi que lhe pretendeu tirar a vara?
— Foi o Mário Ferreira.
— E o Arsenio?
— Nada teve com isso.
— Instanciado pelo sr. dr. Ulisses:
Pergunta o illustre advogado:
— Depois da tragédia a feira não se desmanchou?
— Sim. Immediatamente.
Toda a gente estava com receio de acontecimentos.
— Só ultimamente é que se falava nas Martins?
— Sim. Só por último é que se falava neles, já no outro dia.
— Conhece os Martins?
— Conheço. São esplendidos rapazes.
A testemunha é depois instanciada pelo sr. dr. Leitão.
— Apesar do diz-se o senhor não é capaz de afirmar quem foi que matou?
— Não. Não posso.
A acusação prescinde, nesta altura, de duas testemunhas.
A terceira testemunha chama-se Fernando Pascoal, regedor.
Pergunta o sr. dr. Alberto Castro:
— Porque quiz prender o Albino e o Candeias?
— Porque estavam exaltados!
— Só por isso?
— Apenas por isso.
Comentário do advogado:
Que bela autoridade o senhor me saiu. Se o senhor me visse lá exaltado por essa scena barbara, tambem me prendia?
A testemunha é instanciada pela defeza, afirmando que o Jerónimo, quando o trouxe para a administração do concelho, lhe dissera que quem o havia agredido foram os Candeias.
— Se eu tivesse com quem me defender eles não faziam ainda pouco de mim.
O sr. dr. José Paredes:
— O senhor conhece os Candeias?
— Conheço. — São bem comportados.
— Conhece a politica de Poaires?
— Não me meto nisso.
O meretissimo presidente:
— Ponhamos a politica de parte. Quando aqui entro deixo-a lá fora do tribunal.
Instanciado pelo sr. dr. Ulisses, afirma que o ferido não falou, nem se queixou dos Martins.
— Então que conclusão tira a testemunha desse facto? Qual é a sua opinião?
— Eu não tenho opinião. Não tenho competencia para responder a essa pergunta.
A testemunha Alberto

Amaro é a primeira a depor depois do intervalo concedido pelo meretissimo presidente.
A testemunha faz um depoimento sem importância.
Entra a seguir a testemunha Joaquim dos Santos, cujo depoimento nada interessa ao tribunal.
Agora é a vez de ser inquirida a testemunha Francisco Antunes, cujas declarações pouco andeantam sobre a descoberta da verdade.
Depoem as testemunhas Guilherme Silva e Joaquim Ferreira dos Santos, que reproduzem as mesmas informações ao tribunal.
Com a última testemunha acabou o inquirido das testemunhas de acusação.
São 15 horas aproximadamente. A próxima audiência foi marcada para amanhã, sábado, ás 11 horas em ponto.

Um louco anavalha um agente de policia

ABILIO da Nazaré Flores, aquele tarado que se encontra num dos calabouços do Governo Civil e que ultimamente anavalhou um companheiro de prisão, repetiu ontem a façanha, sendo a sua vítima o guarda n.º 62 da Policia de Segurança, Fernando do Nascimento, que foi atingido na face, fazendo-lhe um extenso golpe.
O referido guarda, depois de ter aberto a porta do calabouço e quando se dispunha a acompanhar o preso á Policia de Investigação, foi por ele golpeado com uma navalha. Outros guardas vieram em auxilio do seu camarada, ferindo-se tambem no dedo polegar da mão direita o agente n.º 92 da Policia de Segurança, Samuel da Silva Patricio.
Conduzido o primeiro ao Banco do Hospital, ali foi socorrido pelo medico de serviço sr. dr. Nunes da Costa, que lhe suturou o ferimento na face com 6 pontos naturais, sendo laqueada a artéria facial.
Averigou-se já que o louco escondera as navalhas na dobra inferior das calças, onde hoje lhe foi encontrada uma lamina de barba.

Beneficencia

E' NO próximo dia 19, que, pelas 17 e meia horas, no Campo de Santa Cruz, se realiza o desafio de football entre os teams de honra da Associação Académica e do Sport Club Combricense, cuja receita liquida, como já dissemos, reverte em favor da assistencia publica de Coimbra.
A Taça que o illustre Governador Civil, capitão sr. Antonio Augusto Monteiro, oferece ao grupo vencedor encontra-se exposta na casa de modas João Mendes, Lda.
Todos devem accorrer ao Campo de Santa Cruz, dando o seu auxilio aos pobres.

Ecos da Sociedade

Aniversários
Fazem anos hoje:
Dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré.
A'menhã:
D. Maria Lizete Lourenço Adalberto Costa Francisco da Cruz.
Segunda-feira:
D. Elisa de Almeida do Amaral Dr. Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho.
Partidas e chegadas
Regressou a esta cidade, vindo de Santos, Brasil, o nosso respeitavel amigo sr. Manuel Golegã Sousa Santos, acompanhado de sua estremosa Esposa.

Café Europa

REABRE em 22 do corrente, sob a direcção do nosso amigo sr. José Maria Rodrigues Poças, conhecido hoteleiro que no ano findo geriu o Palace Hotel, de Vila do Conde, o esplendido Cafe Europa, da Figueira da Foz.
Por occasião das tradicionais festas no S. João já, pois, no Café Europa funcionará um esmerado serviço de restaurante fornecendo almoços e jantares a 10\$00 e serviço á lista.
E porque o sr. Poças é uma pessoa que á sua actividade reúne o perfeito conhecimento do métier, primando por bem servir, recomendamos aos nossos patricios a preferéncia do Café Europa.

Pastelaria Central

COIMBRA, desde antontem, possui um novo e modelar estabelecimento condigno dum terra como a nossa, dum terra moderna que prima por acompanhar sempre, passo a passo, todas as criações do progresso. Esse estabelecimento é uma luxuosa e bem instalada secção de mercearia fina, adjacente ao elegante salão da Pastelaria Central, que a firma Soares, Matos & C.ª acaba de abrir.
A sua gerencia está entregue aos srs. Manuel Simões Pinheiro e Carlos Alberto Petrólio.
Cumprimentamos aqueles nossos amigos pela sua iniciativa, satisfeitos por vermos, assim, que Coimbra progredie, que Coimbra, sob todos os titulos, procura ocupar um lugar de destaque, o lugar a que tem jus.

SALUS (Vidago)
A melhor das águas minerais e medicinais
Peçam esta água em todos os bons estabelecimentos de COIMBRA.

Pela imprensa

«Voz de Portugal»
A COLONIA portuguesa do Brasil possui um novo orgão de defeza dos seus interesses e propagação das belezas da nossa terra — a Voz de Portugal, semanário que iniciou, há pouco, a sua publicação, no Rio de Janeiro, sob a direcção competentissima do distinto jornalista sr. Vaz Almada.
O novo jornal apresenta-se com um óptimo aspecto gráfico e uma variada e selecta colaboração e um cuidadoso fnoticiário, inserindo ainda, a enriquecer as suas colunas, muitas gravuras de portugueses illustres e paisagens da terra-mãe.
Não nos limitamos a apeteer ao importante jornal as prosperidades da praça: cumprimentamos o seu redactor-chefe pela sua arrojada e patriótica iniciativa.

«O Garoto»

SOB a direcção do nosso amigo sr. Pedro Santos, iniciou a sua publicação, na passada quarta-feira, o novo jornal local O Garoto, semanário de actualidades, com atraentes secções de teatro, cinema, desporto, literatura e humorismo.
Longa vida e muitas prosperidades.

Bombeiros Voluntários

COMO já noticiamos, tem lugar nas noites de S. João e de S. Pedro, grandes festivais no Parque de Santa Cruz em benefício do cofre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.
A Direcção de tão benemérita Associação está animada dos melhores desejos para que eles resultem brilhantes, contando já com numeros de grande feito para o programa festivo, como concertos musicais, illuminações, exhibições de ranchos de tricanas de Coimbra e de Verri-de, quermesse, tombolas, etc.

Touradas em Badajoz

CONSTA-NOS que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pensa em fazer comboios especiais por occasião das corridas de touros que se realizam em Badajoz nos dias 24 e 25 do corrente.
Segundo parece um comboio partirá de Lisboa na manhã do dia 24 para chegar a Badajoz uma ou duas horas antes de começar as corridas.
Outro comboio sairá de Badajoz pelas 22 horas de 25, dia da segunda corrida.
Desta forma quem pretenda assistir ás duas corridas gasta apenas dois dias com a vantagem tambem de ter só uma noite de comboio.

PARTEIRA

Maria Augusta de Sousa Brito
Mudou para a rua dos Coutinhos, 26 e 34 (defronte da Farmácia da Misericórdia). Chamadas a qualquer hora. Telefones 786.

CORRESPONDENCIAS

Arganil, 9

Festas religiosas — No próximo domingo, realisa-se no Sarzedo a festa anual, que consta de missa cantada, sermão pelo rev. padre Cesar Simões, de Pinheiro de Coja, procissão e á tarde venda de fogos-cas. Abrilhança a filarmónica de Vila Cova.
Tambem no mesmo dia se realisa na povoação da Aveia, freguesia de Pombeiro, a festividade de S. Miguel. É abrilhançada pela filarmónica Arganilense.
Operações — Pelos distintos médicos srs. drs. Fernando Vale e Manuel Leite da Silva, foram feitas no hospital desta vila duas operações: a Maria dos Anjos Ferreira da Costa, de 16 anos, filha de Antonio da Costa e de Maria do Carmo Ferreira da Costa, da Urqueira, freguesia de S. Martinho da Cortiça, a quem foi extraído um quisto gelatinoso no ante-braço esquerdo, e a João Maria Madeira, de 24 anos, casado com Irene da Costa Baptista, de Candeias (Tabua). Extracção de dois quistos pilosos da região coxicega. Recolheu á enfermaria, sendo o seu estado satisfatório.
Gatuno e deserto — Acompanhado por uma escolta, composta de um cabo e dois soldados da Companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro, ao Entroncamento, saiu hoje da cadeia desta vila o soldado deserto, Albino Pinto, natural de Perceleda (Tabua), que se encontrava preso por furto de umas ovelhas ao sr. dr. Ventura da Camara, na quinta do Mesteiro.
De visita — De visita ao seu irmão sr. Antonio Frederico Tovar Faro, esteve na quinta do Lagar o tenente-aviador sr. João Henrique Ferreira de Tovar Faro, da esquadilha de aviação em Tancos.
S. ex.ª visitou pela segunda vez o campo do Sobeeiral, acompanhado do presidente da Câmara capitão sr. Antonio Pedro Fernandes, prometendo vir muito breve a esta vila de aeroplano, e caso o tempo permita, fazer aterrisagem no mesmo campo, depois de umas pequenas terraplanagens que são precisas fazer.
Varias noticias — Pedia a exonerção de escripto do 2.º officio da comarca de Lisboa, que exercia em comissão o sr. Antonio Vieira Alves Borges, escripto do 4.º officio desta comarca, tendo já reassumido as funções deste lugar.
Estiveram nesta vila o sr. Augusto de Oliveira Martins e esposa, de Coimbra. — C.
Agueda, 10
Desporto — O placar do Diário de Noticias foi o primeiro que deu o resultado do desafio de football Portugal-Bélgica. As noticias iam sendo lidas com interesse por muitos apaixonados deste género de desporto.
Teve lugar, no ultimo domingo, no campo de Agueda, um desafio de football entre o Sporting Club de Aveiro e o Grupo Desportivo de Agueda. Terminou o jogo com vantagem para Agueda por 5-2.
Hoje tambem se realizou um encontro entre os alunos da Escola Industrial de Aveiro e os alunos da Escola Commercial e Industrial de Agueda. Venceu Agueda por 9-2.
No próximo domingo haverá um sensacional desafio de football entre os grupos de honra Os Onze Amigos do Club dos Galitos, e o Recreio Sporting Club de Agueda.
Romarias — Foram muito concorridas as romarias do S. Geraldo de Bolpiar e do Souto do Rio que tiveram lugar ante-ontem e ontem. Houve carreiras de autos e camionetas entre esta vila e aqueles dois lugares.
Matozinhos, 12
Romaria do Senhor de Matozinhos — Como havíamos noticiado, realisa-se nos dias 8, 9 e 10 esta tradicional romaria que, como era de esperar, trouxe até nós milhares de forasteiros.
Desde as primeiras horas da manhã de domingo que as ruas da vila, vistosamente ornamentadas, se viam coalhadas de gente.
O programa foi integralmente cumprido á excepção da queima do fogo, a qual tem que ser adiada para terça-feira, pois na noite anterior o denso nevoeiro que cobriu a vila, impediu a realização desta parte do programa. As illuminações quer no Adro da Igreja, quer nas ruas da vila, satisfizeram por completo.
A exhibição da Banda da G. N. R. de Lisboa, agradou em toda a linha. Destacaremos o concerto da noite de domingo, na Praça de Touros. Programa escolhido.
Das peças executadas merecem menção: A Grande Pascoa Russa, que abriu o concerto; Os Mestres Cantores, de Wagner, que foram primorosamente executados, a Romanza, (em fa) de Beethoven, e a Fachar Abetua Sinfónica, do distinto maestro sr. Fernandes Fão, delirantemente aplaudida.
Em benefício do Asilo de Nossa Senhora da Conceição houve nos dias da romaria uma barraca de chá, servido por senhoras da nossa primeira sociedade, que conseguiram para essa casa de caridade uma receita que muito alegrou as zeladoras do Asilo e chefes da casa do chá, srs. D. Adalina Nogueira Pinto, D. Sofia de Matos e D. Beatriz da Rocha Lima.
A festa religiosa tambem agradou em absoluto. Ao evangelho subiu ao pulpito o eminente orador sagrado, rev. Estevam Ferreira, abade resignatório de Anta, que fez uma oração brilhante.
Visita — Na passada terça-feira, 10, visitou o Hospital de Matozinhos, o sr. Governador Civil do Porto. — G.

URO-TROPIN
Para prevenir o mal
será preciso servir-se de um medicamento de efficacia verdadeiramente comprovada.
Comprimidos Schering de UROTROPINA
Tubo de 20 comprimidos

Comarca de Coimbra

Anuncio

2.a Vara
Arrematação
2.a publicação
No dia 13 de Julho próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial da Segunda Vara Cível da Comarca de Coimbra, no Palacio da Justiça, sito á rua da Sofia, desta cidade, vão á praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação os seguintes prédios penhorados aos executados Joaquim Malho Ferrador, proprietário, e sua mulher Maria de Jesus Malho, doméstica, residentes no lugar de Eguins, freguesia de Albergaria das Doze, da comarca de Pombal, na execução hipotecária que lhes move Delmiro Anibal de Lima, casado, proprietário, residente em Coimbra, a saber:
1.º Um pinhal, no sitio dos Cogumelos ou Charneca, limite de Vodocira, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 2.500\$00.
2.º Uma fabrica de resina que se compõe de barracão grande, eira de cal, armazens, terra de semeadura pegada, no sitio do Porto Moleiro, limite de Eguins, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 18.000\$00.
3.º Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio dos Olivais, Calhas ou Murceleiras, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 1.000\$.
4.º Vinha e oliveiras com uma casa de arrecadação, no sitio da Oliveira Queimada ou Oliveira, limite da Murzeleira, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 4.000\$.
5.º Uma casa terrea, serve de arrecadação, terra, vinha e oliveiras, no sitio dos Olivais ou Oliveira Queimada, limite de Murzeleira, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 4.500\$00.
6.º Uma terra com vinha, no sitio da Gova do Brejo ou Murzeleira, que em tempo teve mato e pinhal, limite da Murzeleira, freguesia de Albergaria das Doze, avaliado em 200\$00.
7.º Casas terreas, lagar, vinha e adega, casa de habitação com primeiro andar e várias divisões, pateo, currais, no sitio e limite dos Eguins, freguesia de Albergaria das Doze, tambem conhecida por Oliveira Queimada ou Olivais, avaliado em 60.000\$00.
8.º Terra com vinha e oliveiras, no sitio da Oliveira Quei-

Combra, 6 de Junho de 1930.
O escrivão, João Pais da Cunha Mamede.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito da 2.a Vara, Luis Osório.

Edital
O Conselheiro Doutor José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Provedor da Santa Casa da Misericórdia:
Faço saber que na Secretaria desta Santa Casa se acha patente por espaço de oito dias a contar de hoje, o projecto do orçamento ordinário da receita e despeza para o futuro ano económico de 1930-1931.
Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 12 de Junho de 1930.
O Provedor, José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.
PROPRIEDADE
Vende-se em Coselhas, composta de terra de semeadura, vinha, arvôres de fruto, boa casa de habitação, e adega.
Para tratar, com Joaquim A. Faria, Bêco da Imprensa, n.º 2, Coimbra.1

CASÉ EUROPA

FIGUEIRA DA FOZ

Sob a direcção de José Maria Rodrigues Poças, antigo gerente do Palace Hotel de Vila do Conde

No restaurante, fornece almoços e jantares, a 10\$00 cada refeição. Serviço esmerado a lista. Cora posto. Escripulas ao aceio. Excelente comodidade.

Grande Leilão

De mobílias por motivo de sair da casa. Faz-se-há no próximo domingo, dia 15, pelas 14 horas, um grande leilão do recheio da Casa de moveis ao Colégio Novo, constando de ricas mobílias de sala de jantar, de quarto e sala de visitas, muitíssimos moveis avulsos, camas novas e usadas, um balcão, uma balança decimal e de cópas, um rico santuário com imagens.

Vinhos

Os melhores vinhos da Beira, por conta do lavrador, encontram-se á venda no armazem da Rua João Cabreira, 2, com frente para a rua Direita, 91 a 95.

Confrontem preços e qualidades.

Explendido Leilão

No domingo, 15 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde), na rua Ferreira Borges n.º 155, desta cidade, pelo motivo da venda do predio, será vendido todo o recheio que guarnece o 2.º e 3.º andares, pertencente ao ex. mo sr. Herminio Alberto de Moura e Sá, por intervenção do Agente de Leilões no Porto, Antonio de Freitas.

Consta de: 1 papelera antiga, 1 bom terno estofado (tipo maple), tapetes, cortinados, reposteiros em diferentes tecidos, espelhos, candieiros electricos, quadros decorativos, 1 boa mobília de escritorio, cadeira estilo D. João V, estantes para livros, bom relógio (cronometro), elegante mobília para sala de visitas, enfeites, bibelots, oleados de salas e de quartos, expiendido auto-piano do fabricante alemão Grurrert, mais de 150 rólms de musica, bem construidas mobílias de nogueira americana guarnecidas de espelhos e cristais biselados para sala de jantar, moveis avulsos em mogno, louças, cristais, metais, bom quarto de banho com bacia esmaltada, lavatorio á inglesa, cofre á prova de fogo, bengaleiro com espelho, 1 bom fogão de cosinha e muitos outros objectos que guarnece a mesma casa.

A entrega dos objectos vendidos será feita na segunda-feira seguinte, das 9 e meia horas da manhã ás 15 (3 da tarde).

Sede do Agente no Porto, na rua Sá da Bandeira, 199 - Telefone n.º 1751.

A Industrial Decorativa de Coimbra, Lda
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra
Rua da Manutenção Militar, 3. - Coimbra.

Estatuetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.

Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

Atenção

Arrendam-se andares do novo prédio da Rua Ferreira Borges, magnificos para moradias e escritórios, a 180, 220, 500, 600, 700 e 800 escudos.

Trata-se na Praça do Comércio, 59-3.º

Ama de primeiro leite, oferece-se Preferir ir para Lisboa.

Arrenda-se rés-do-chão e 1.º andar, com 6 casas cada, juntos ou separados, tem água e electricidade, nos Olivais, em frente da rua da Cumeada. Tratar na rua Visconde da Luz, nos 9, 11. X

Arrenda-se 2.º andar na R. Azeitunhas, 30. Trata-se na Farmacia Nazaré, Calçada. X

Arrenda-se uma casa com nove divisões na rua da Sofia, n.º 95. X

Arrenda-se r/c com 10 divisões, casa de banho, loja e terraço, na Vila União, frente á Estrada da Beira, casa A. M. Tratar nas obras ao lado e na Merceria Roxo. X

Bomba de volante para agua e ceno, lisação de duas polegadas-vende-se. Rua da Moeda, n.º 136 (Serralharia Gaspar). X

Casa com quintal, independente, desocupada e não longe do centro da cidade. Compra-se. Carta a esta redacção dirigida a A. S., indicando condição, situação e preço. X

Casa arrenda-se. Rua Pedro Cardoso, n.º 7-A. X

Casa vende-se ou arrenda-se mais barata, na rua das Parreiras (Santa Clara) por motivo de retirada para a Beira. Trata-se no armazem de vinhos. Rua Direita, 91 a 95. 6

Casas vendem-se de rendimento actualizado, bem situadas, dentro da cidade. Trator com dr. Diamantino Calisto, rua Visconde da Luz, 65. X

Casas Arrendam-se dois rez do chão na rua Tenente Campos Rego. Trata-se na mesma rua. X

Cães lobos da Alentejo, vendem-se. Rua Alexandre Herculano, 34. X

Dinheiro Precisam-se de 55 a 60 contos sobre primeira hipoteca, nesta cidade, juro não superior a 12 por cento. Carta a esta redacção a M. O. 3

Estudantes dos primeiros anos do Liceu acitam-se em casa particular da maior seriedade. Precos módicos. Dão-se todas as indicações na Avenida Sá da Bandeira, n.º 9. X

Empregado de mercearias, com prática, oferece-se, dá referencias Antonio de Oliveira Baio, Largo da Sota - Coimbra. X

Empregado com prática de miudezas para vendas na praça de Coimbra precisa-se na Praça do Comercio, 66. X

Grafonola-movel vende-se em estado de novo, muito barata. **Dias de Riquieiro & C.ª**, Avenida Navarro, 4. X

Homem sabendo ler e escrever e de contos oferece-se para qualquer serviço. Dirigir a esta redacção. X

Linda VIVENDA, com duas casas de habitação, terra de semeadura, árvores de fruto, água nativa, luz electrica, a 10 minutos do electrico, vende-se. Nesta redacção se diz. X

Moveis usados Vendem-se alguns. Rua Corpo de Deus, numero 87. X

Modista de vestidos oferece-se para trabalhar em casas particulares. Ladeira do Seminário, 8. X

Pianos alemães, esplendidos mercas, vendem-se em conta. **Dias de Riquieiro & C.ª**, Avenida Navarro, 4. X

Precisa-se dum quarto bom. Falar na casa João Mendes, Lda. X

1.º andar, no centro da baixa, 9 divisões, propria para grande armazem, renda mensal 500 escudos, respassa-se. Carta a esta redacção a E. C. X

Propriedade rustica e urbana, vendem-se ao Arco Pintado, intestado com a estrada da Estação Velha. Informa. na Praça da Republica, 37, o sr. Joaquim da Costa Neto. 2

Quarto arrenda-se um mobilado. Po de ser visto das 12 ás 17 horas. Rua Quebra Costas, n.º 11-2.º X

Quarto Precisa-se, na baixa, com mobília e roupa de cama, até 80\$00 mensais. Carta á redacção a A. C. X

Quartos arrendam-se independentes, muito baratos, tem luz electrica, água, etc. Rua da Sofia, 56-3.º. X

Quintos servidos a ole) de industria. Quem pretendo comprar, dirija-se a Antonio Pascoal, Rua da Moeda, 84. X

Terrenos baratos para pequenos construccões, vendem-se na Conchada e nos Olivais. Para tratar, com Antonio Maia, Olivais. X

Trespasa-se a antiga casa Augusto Lopes, bem afreguesada, do Rocio de Santa Clara, ou arrenda-se o antigo restaurante e hospedaria Casa Ventura, na rua Adelinio Veiga. Trata-se na Transformadora, rua da Nogueira. X

Trespasa-se mercearia e vinhos, R. da Sofia, 117 e 119. X

Trespasa-se afreguesada casa de pasto, de Francisco Mendes, num dos melhores pontos da Casa do Sal. O motivo do trespasa, é pelo seu proprietário ter de retirar de Coimbra. Trata-se na mesma. X

Trespasa-se uma optima loja na Avenida Sá da Bandeira, servindo para qualquer ramo de negocio. Renda muito barata. X

Trespasa-se em conta uma bela ephiblica, servindo para qualquer ramo de negocio. Para ver e tratar, dirija-se a Manuel de Almeida, Rua Dr. Pedro Rocha, 1. X

Vende-se uma propriedade no lugar do Chão do Bispo. Consiste de casa de habitação, um bom quintal com vinha, arvoredos de fruto e oliveiras. Para tratar, com João Carvalho, rua do Arnado, 141. X

Plácido Vicente & C.ª, L.ªda

O maior depósito de materiais de construção no Centro do Paiz

Telef. 453 **Rua da Sota** Coimbra (edificio próprio)

Ladrilhos em Mosaico
Azulejos Nacionais e Estrangeiros
(brancos e decorados)
Bacias para retretes
Bidets
Lavatórios
Urinois
Banheiras de ferro esmaltado

Étagères, Toalheiras, Esponjeiras, Chuveiros, Torneiras niqueladas de todos os modelos.

Instalações de água e electricidade

EXCELENTE SORTIDO

OS MELHORES PREÇOS

Comunicado

O abaixo assinado, tendo conhecimento de que certas pessoas mal intencionadas se entretêm a divulgar com requintadas falsidade e má fé que seu filho António Gomes, menor de 15 anos, foi condemnado na Tutoria Central de Infancia de Coimbra por ter difamado Carolina Rosa Cândida Rodrigues, também menor de 16 anos, vem, pelo presente comunicado, tornar público que por sentença do Meretíssimo Juiz da Tutoria, lavrada em 21 de Março de 1930, foi aquêlle seu filho absolvido, com o fundamento de que a difamação declarada que não era daquêlle menor que se queixava, mas sim da participante sua tia, de nome Diamantina, e da testemunha de acusação, de nome João da Piedade.

A referida sentença declarata mais que a prova produzida não demonstrou que aquêlle seu filho tivesse cometido o crime de difamação que a participante lhe imputou e que, por outro lado, se provou que é trabalhador, obediente e respeitador. E o que se oporou da cabala urdida contra o referido seu filho, para salvar albuem que, dentro em breve, terá de prestar contas dos seus actos, no Tribunal Criminal desta comarca. Coimbra, 3 de Maio de 1930.

o) Elisio Gomes.

Arrenda-se

Casa com dois andares e jardim, a familia, mesmo que receba hospedes, na rua dos Coutinhos, 22. X

Casa

Arrenda-se um segundo andar, com 6 divisões, em frente do Pal-cio de Justiça, na Rua Fabril. Trata-se no Stand do mesmo prédio. X

Arrenda-se

Casa na Rua Ferreira Borges n.º 155, 2.º e 3.º andares, com 16 divisões podendo servir para uma boa pensão. Informa na mesma casa o sr. Francisco Alves Correia, n.º 161. X

300.000\$00

Precisam-se mediante hipoteca sobre propriedades rusticas e urbanas. Informa-se nesta redacção. 4

Terreno

Vende-se na rua Guerra Junqueiro já desoterrado e com pedra propria para construccão.

Facilita-se o pagamento. Para informações, com Armando Carvalho, escritório Singer. X



Um presente para os vossos filhos!

As férias aproximam-se e os vossos filhos vão deixar as escolas e os colégios por uma vida despreocupada e feliz. Recompensai-os das fadigas de todo o ano, proporcionando-lhes o mais agradável e educativo divertimento: a fotografia «Kodak».

Oferecei aos vossos filhos um «Kodak»

Entre os modelos «Kodak», o «Brownie», é o mais económico e um dos que melhor permite, mesmo a uma criança, obter sem nenhuma dificuldade, belos instantâneos dos seus amigos, dos seus desportos, das suas férias deste ano!

«Brownies» desde 70\$00

Esta insignia indica-vos os bons estabelecimentos de artigos fotograficos, onde vos darão todas as indicações sobre o manejo de qualquer «Kodak», e vos fornecerão Pelicula «Kodak»,—para resultados seguros.

Kodak Ltd., R. Garrett, 33-Lisboa

A Ginginha de Sansão

Sousa Pedrosa

A primeira casa no género em Coimbra, Cervejaria e Pastelaria, especialidade em Ginginha e Licór Avindôr. Esmerado fabrico de frutos escolhidos das nossas Beiras, Vinhos finos e de mesa, os melhores do centro de Portugal. Produtos premiados com as mais altas distincções nas exposições a que tem concorrido.

Vendas por junto e a retalho. Pedidos a Sousa Pedrosa, Praça 8 de Maio, e R. Fabril, Coimbra.

Depositário dos afamados Vinhos do Porto, da Casa Morgado & Silva, Zéca Fernandes Morgado Reserva, etc.

Automovel

Europeu, modelo 1929, aberto, 5 lugares, muito económico, vende-se, motivo retirado seu proprietario. Informa Antonio Simões Junior, Travessa Triunidade, 11, Coimbra. X

Edital

Doutor Alvaro Fernando de Novais e Sousa, Director da Maternidade de Coimbra:

Faço saber que vai ser dado de arrematação o fornecimento do generos necessarios para a alimentação das creanças e empregadas internas na Maternidade, desde 1 de Julho de 1930 a 30 de Junho de 1931.

A arrematação versará sobre os seguintes artigos: arroz, acucar branco e amarelo, azeite, bacalhau, café, carnes de vaca, de carneiro, e de porco, chá feijão frade e rajado, leite, macarrão, milho, pão de trigo e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas e a arrematação terá lugar na mesma Secre-

toria, ás 14 horas do dia 19 do corrente me) de Junho. Maternidade de Coimbra em 5 de Junho de 1930 O director, A. F. Novais e Sousa. 2

KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MOORE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJUS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

Azulejo barato
Vende Francisco Ferreira & Maia Lda, rue da Moeda.

A venda na "Havaneza Central", de Barros Taveira -- Rua Visconde da Luz

A O F E C H A R . . .

ACIDADE

Atropelamento

COM vários ferimentos, alguns de gravidade, deu entrada no Hospital da Universidade, Maria do Carmo, de 9 anos, do Casal de Comba, Mealhada, onde foi atropelada por um automovel de que era condutor o sr. Adriano Soares Teixeira, da Pampilhosa do Botão.

Desastre

NO Banco do Hospital recebeu tratamento, Antonio Lourenço Martins, de 14 anos, com esmagamento da primeira falange do dedo pulgar da mão esquerda.

Apreensão

PELA Policia foi apreendida a carta ao chauffeur Manuel Maria de Azevedo Aguiar, condutor da camioneta N.º 7.509, por nela transportar passageiros sem a respectiva licença.

Furto

EM Santo Antonio dos Olivais furtaram uma corrente de ouro ao farmaceutico sr. dr. Armentio do Amaral Ferreira, que apresentou a sua queixa no posto policial dali.

Trasladação

VÃO ser trasladados para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa, os restos mortais de Mario de Almeida, de 38 anos, falecido em 1924, na Panasqueira, freguesia de S. Martinho do Bispo e se encontram no jazigo municipal da Conchada.

Conferencias

COMO noticiamos, realizaram-se anteontem na Sala dos Capelos, as conferencias dos professores Drs. B. Belland Larsen, sobre *Variacões da temperatura no mar*, e Dr. W. Ekman, sobre *As correntes maritimas*, ás quais presidiu o sr. Ministro da Noruega, que tinha á direita o sr. Dr. Luis Carriço, vice-reitor da Universidade, e á esquerda o sr. Dr. Costa Lobo, do Instituto de Coimbra, que fez a apresentação dos conferentes.

O illustre Professor sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, tambem dissertou brilhantemente sobre *Pressão atmosférica*.

No final das conferencias, o sr. Dr. Costa Lobo deu uma festa em honra dos illustres visitantes, no seu paleete, a qual decorreu muito animada.

TRIBUNAIS

Cível e Commercial

Distribuição das 1.ª e 2.ª Vara
Dia 12

1.º officio:

Acção de pequenas dividas — Manuel Bemhoja da Fonseca, de Chelo, contra Serafim Saraiva Fontes, de Ganas de Senhorim.

5.º officio

Acção de divorcio — Rosa Amado, de Ceira, contra Ismael Cortez, de S. Frutuoso.

Directoria da Policia de Investigação

Na Directoria da Policia de Investigação Criminal de Coimbra, foram ontem julgados summariamente:

José Coelho, casado, de 46 anos, de Santa Comba Dão, e residente em Coimbra, por embriaguez com escândalo publico, condemnado em 90\$ de multa, que não pagou, sendo substituída por 9 dias de prisão.

Auditoria Administrativa

Deu entrada na Auditoria Administrativa um processo de reclamação de Francisco António dos Santos, de Tomar, contra a Commissão Administrativa da respectiva Camara.

Julgamento importante

FIGUEIRA DA FOZ, 13. — No tribunal desta comarca, sob a presidencia do meretissimo juiz sr. Bento de Carvalho, realiso-se hoje o julgamento, em policia correccional, de Antonio Cavaleiro e Silvino Correia, de Maiorca, acusados dos crimes de offensas corporais e sevicias na pessoa de Manuel Gil Saraiva, de 63 anos, trabalhador, de Maiorca.

A defesa, a cargo dos distintos advogados desta comarca srs. drs. Gaspar de Lemos e Malafaia, alegou em defesa dos reus a falta de intenção criminosa, a embriaguez completa e não procurada, negando o crime de sevicias. A accusação, a cargo do illustre advogado de Coimbra, sr. dr. Antonio Quaresma, foi tão enérgica como brilhante, conseguindo desfazer as alegações da defesa, pelo que o meretissimo juiz condenou os reus em 20 menses de prisão correccional, 1 ano de multa á razão de 10\$ diarios, 3 000\$ de indemnisação ao queixoso, 100\$ de procuradoria e 500\$ de imposto de justiça.—E.

Farmácias de serviço

ESTAO de serviço na próxima semana, as seguintes farmácias:

5.º turno — Farmacia Ernesto Miranda, Praça do Comercio, telef. 471.
Farmacia Almeida & Figueiredo, Avenida Sá da Bandeira.
Farmacia Domingos Madeira, Estrada da Beira

SPORTS

Football

Campeonato de Coimbra

E' AMANHÃ que se realiza a ultima etapa do campeonato de Coimbra. O jogo mais sensacional é sem duvida o União-Sport. Partida de grande interesse, da qual depende, por assim dizer, o campeonato local.

Se o Sport ganhar ou empatar, o titulo será seu. Se a vitória pender para o lado do União, teremos ainda tres jogos, pois o Sport, União e Académica, ficam com a mesma classificação.

E' por isso que o jogo, que amanhã terá lugar na Arregaça, está revestido dum interesse proprio duma grande final.

Jogos para amanhã

Campo de Santa Cruz:
A's 9 horas — A. Académica-Nacional, em 3.ªs categorias.
A's 11 — idem, em 2.ªs.
A's 13 — Universitário-Vitória — campeonato de promoção.
Campo do Arnado:
A's 9 horas — Sport-União, em 3.ªs categorias.
A's 11 — idem em 2.ªs.
Campo da Arregaça:
A's 15 horas — Académica-Nacional, em 1.ªs categorias.
A's 17 — União-Sport; árbitro da A. de F. de Lisboa.

BAILES

Grupo Musical Artístico

ABRILHANTADO pela orquestra *Milonga*, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na popular agremiação artistica do Patio da Inquisição, os festejos e o Baile das Flores, que prometem uma grande concorrência.

Grémio Operário

Hoje, pelas 22 horas, organizado por uma comissão especial, tem lugar no club da rua da Ilha, o Baile das Flores. Esta festa está despertando um grande interesse, pelo que é de esperar que decorra animada.

Sociedade Recreativa

Na Sociedade Recreativa de S. Martinho do Bispo, realiza-se hoje, pelas 21 horas, o Baile das Flores, abrilhantado pela orquestra dos Baptistas.

ASDRUBAL PEREIRA CALISTO

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 65-1o — Combra.

O DIA-A-DIA

PELO PAIS

Mulher queimada — Morte horrorosa

Portalegre, 13 — Foi encontrada horrorosamente queimada na sua residência caída sobre a lareira, Hilária Jesus Caldeira.

Supõe-se que tenha sido vítima dum ataque, enquanto cozinhava, caindo sobre o fogo e morrendo asfixiada.

Imprudência dum menor

Vale de Cavallo, 31 — O menor Sabino Lopes Simões disparou, inconsciente, uma pistola sobre sua irmã Palmira de Jesus, que se encontra em perigo de vida.

Agressão à sacholada

Quatiça, 13 — Manuel Marques agrediu à sacholada José Lopes, que recebeu graves ferimentos no couro cabeludo.

Desastre de viação

Meimão, 13 — Próximo desta localidade, partiu-se a direcção da camioneta de S. Vicente da Beira, que foi de encontro a um muro. Ficou gravemente ferido Joaquim André, de Udeiro, Rio de Moinhos.

Ciclista inteliz

Allada, 13 — O ciclista Francisco Ladeira caiu da máquina em que aguia, ficando em estado gravissimo.

FALECIMENTOS

APÓS doloroso sofrimento, faleceu ontem a sr.ª D. Amélia Alves, filha estremecida do sr. João Constantino, sub chefe aposentado da Policia de Segurança Publica.

A saudosa extinta era cunhada do sr. José Vieira, gerente do depósito de calçado «A Vigorosa».

— Tambem se finou o sr. Acácio Matos, estimado tipografo da Imprensa da Universidade.

A's familias enlutadas a expressão do nosso pesar.

Crime da Charneca

Foi posto em liberdade, por nada se ter zveriguado, o sr. Augusto Liberato Faria Gersão, que, como noticiamos, havia sido detido pelo agente sr. Custódio das Dóres, como presumivel implicado no crime da Charneca.

“Gazeta de Coimbra,”

Compra-se nesta redacção o n.º 2214, da *Gazeta de Coimbra*, de 7 de Julho de 1928.

São as precificadas pela excellencia do seu fabrico

AS BOLACHAS TRIUNFO

A REFORMA do ensino técnico, sendo uma obra de real valor, veio, todavia, ferir os interesses de muitas localidades. Cremos que, fundamentalmente, não ha razão para se protestar por esse motivo: basta que o ensino técnico, comercial e industrial se faça nos principais centros da actividade económica do nosso país, nas cidades portos de mar, centros fabris ou de trocas, para que não venha a existir, amanhã, a *chômage* dos diplomados por essas escolas, pelo facto do desenvolvimento económico da nação não acompanhar o caudal das saídas das escolas. Ensino técnico? Sim. Mas... Portugal é um país muito mais agrícola que industrial.

NOS U. S. A. aumenta o numero de vítimas do alcool clandestino, que é uma mizórdia que embriaga. Por essas razões, vendo os proibicionistas a inutilidade e os prejuizos dos seus esforços, notam-se tentções no sentido de abolir a prohibição. Isto interessa-nos. Temos na América muitos compatriotas que, se quizessem, podiam auxiliar uma propaganda nesse sentido, que seria, quando tivesse exito, do maior rendimento para um país que, como o nosso, é largamente vinhateiro.

EDITADO pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, de Lisboa, acaba de ser posto á venda um elegante voluminho que o seu autor, o sr. Barros Lima, denominou *Histórias de Portugal*. Com um louvável critério de justiça, mereceram lhe particular carinho os acontecimentos históricos que se traduziram em um mais rápido progresso para o povo português, tendo por base a Escola e, por isso, o Rei Lavrador é louvado quasi sem restricção, como sem restricção faz o elogio do Marquês de Pombal. Capitulo interessante, pela forma como foi tratado, é o que se refere ao periodo dos descobrimentos. Tem o opusculo, de que nos occupamos, um claro intuito politico, bem em harmonia com as conhecidas ideias do seu autor: tem um fim moral que se consubstancia no conhecido ditado *castigat mores*; mas tem principalmente um objectivo profundamente humano, a que não regateamos o nosso incondicional aplauso e que absove a obra dos preconceitos de que porvehtura, enferme. O autor e editor resolveram que o produto liquido de venda do opusculo revertesse integralmente em favor das familias dos republicanos pobres.

COM o dr. Magalhães Correia, director do Aquario Vasco da Gama e chefe dos Servicos de exploração oceanografica do nosso país, que acompanhou a Coimbra os dois sábios Hansen e Ekman, ficou mais ou menos combinada a colaboração dos universitários coimbrões nas próximas expedições do *Alcóbora*, o navio português que está encarregado dessas explorações.

RECAPITULANDO

O posto aduaneiro

Justiça a todos... A *Gazeta de Coimbra*, fiel ao seu programa de defensora dos interesses da cidade e da região, foi o primeiro jornal desta cidade a combater em prol da indispensável criação de um posto aduaneiro desta cidade.

Quem o negará? Verdade é, que outros jornais, lhe seguiram a esteira, defendendo, tambem, essa criação de suma utilidade para o Comércio e para a Indústria local e de beneficios importantissimos para toda a região.

Com prazer vimos que o nosso alvitre houve merecido as atenções da imprensa regional, que na sua quasi totalidade, honestamente, não occultou que tão importante campanha havia sido iniciada pela *Gazeta de Coimbra*.

Os nossos agradecimentos. Mas, com orgulho o dizemos, a *Gazeta de Coimbra*, não se limitou a apresentar um alvitre. Fez mais — estudou o assunto, expoz o *modus faciendus*, demonstrando que a criação do posto aduaneiro em Coimbra, beneficiando o Comércio e a Indústria, não só não trazia aumento de encargos ao Estado, como tambem, descongestionaria os servicos aduaneiros de Lisboa e Porto.

Quem o contestará? Foi no nosso número de 24 de Maio último que em artigo epigrafeado *Melhoramentos Locais*, recomeçamos a nossa campanha iniciada em 1925 em prol da criação do posto. Depois, no nosso artigo *Posto Aduaneiro*, em 3 do corrente, demonstrámos como seria fácil desde já tomar providencias para os depósitos das encomendas postais importadas do estrangeiro. Seguiu-se em 5 do corrente, o nosso artigo *Interesses de Coimbra*, e ainda no nosso ultimo artigo, tambem epigrafeado *Posto Aduaneiro*, demonstrámos que, a criação do posto em Coimbra, não podia afectar, prejudicar os legitimos interesses da Figueira da Foz.

E' que não basta lançar alvitres. A missão da imprensa moderna, impõe mais alguma coisa — o estudo dos problemas que apresenta e que discute, limando arestas e facilitando a acção daqueles a quem nos dirigimos.

Neste importante caso do posto aduaneiro, Coimbra e a Figueira da Foz, tem de dar-se as mãos, caminharem unidas, pois, dessa união, dessa conjugação de esforços resultarão não só beneficios para as duas cidades, como para toda a região.

A Figueira da Foz será amanhã o posto marítimo de todas as Beiras, desde que o seu posto esteja em condições, e há-de estar, de ali termos os navios de carga e de passageiros. Coimbra, será o posto terrestre, pois, aqui passam os comboios internacionais, como o *Sud-Express*, que é sempre portador de mercadorias urgentes.

Os interesses das duas cidades não são antagonicos, antes se conjugam em beneficio do Comércio e da Indústria da nossa vastissima e importante região.

A “GAZETA DE COIMBRA,”

a partir do dia 1 de Ju-

lho publica-se diariamente

FORAM muito festejados na Belgica os jornalistas portugueses que foram áquele país. Nós, que aqui, em Coimbra, convivemos com os confrades belgas que nos visitaram, regosijamos com essas noticias e lamentamos, mais uma vez, que Coimbra, bem como outras cidades, seja excluída dos nucleos jornalisticos portugueses, que compreendem — parece — só Lisboa e Porto para estas coisas — e tambem Coimbra para os encargos... Isto não é, nem solidariiedade, nem lealdade.

ROSAS Rainha Santa — é o nome dumas lindas e expressivas flores artificiais, concebidas e meticolosamente executadas pelas mãos prendadas da sr.ª D. Isabel da Fonseca. Fomos ver essas flores e ficámos impressionados: as suas pétalas revelam arte, a conjugação das suas cores revela uma alma de artista. Ha nelas o amarelo e batido das faces maceradas da Rainha Santa, o lilaz do seu manto. Muitos parabens á gentil artista. E, desde já, muitos parabens a quem tiver o bom gosto de ir apreciar, amanhã, na Avenida Sá da Bandeira, 109, a exposição dessas lindas rosas — dessas rosas que invocam, na estranha revelação das suas pétalas, a padroeira da nossa terra.

O MUSEU Arqueológico da Figueira da Foz, que possui preciosas colecções de instrumentos vários e inscrições das idades pré-históricas, vai possuir um edificio proprio, onde fiquem convenientemente instaladas as suas dependencias. A tratar da aquisição desse edificio, estiveram em Lisboa e avistaram-se com o ministro da Instrução os srs. capitão Melo Cabral, presidente da Commissão Administrativa e dr. José Cabral, conservador do museu. O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos prometeu dar todo o seu apoio a esta justa pretensão.

AMANHÃ, pelas 14 horas, na rua Visconde da Luz, 36, serão liquidados, por baixo preço, os trabalhos que não foram vendidos na ultima exposição a favor da filial da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres.

SEGUNDO um artigo de *L'Echo de Paris*, Pierre Quillard, que viveu, durante anos, em Portugal, sabia fabricar, como ninguém, os mais celebres quadros do grande Watteau. O proprio Museu do Louvre adquiriu duas dessas telas — julgando que eram verdadeiras... Não nos surpreende esta noticia. Quillard passou o resto da sua vida em Portugal, como dizemos acima, isolado em Muge, perto de Santarem. Ora Portugal foi sempre um país de admiráveis imitadores. Por isso...

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

As moscas são muitas vezes portadoras do germe da tuberculose. Combatei, por isso as moscas com os

Pós de Keating

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano 19.º

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Terça-feira, 17 de Junho de 1930

Officinas de composição e impressão,
Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 2505

Um bairro esquecido

O BAIRRO de Santa Clara, excelente pela sua situação, em frente da cidade, pelas estradas que, cortam, pelas fábricas que, tem, pela sua população e grande trânsito, é um bairro que tem andado esquecido. Tão abandonado que ainda hoje não tem uma estrada em condições, de bom trânsito, para o Alto de Santa Clara!

Apesar de ali estarem aquarteladas unidades militares e da grande concorrência de todos os dias ao templo da Rainha Santa, muita gente deixa de lá ir por falta de comodidade.

Nunca Coimbra soube corresponder á devoção que o povo tem pela sua Padroeira, facilitando-lhe a ida ali por uma estrada acessível ao trânsito publico ou por um elevador, como já se tem falado.

O bairro não tem esgotos, falta imperdoável e de grande importância para a saúde pública, pois dá lugar a que todas as noites se façam despejos de imundícies em vários sitios.

Dentro de pouco tempo será posto a funcionar o Asilo dos Orfãos da Grande Guerra, que já se acha mobilado. O caminho para ali, pelo Alto de Santa Clara, seria o melhor e o mais curto, se houvesse estrada, mas não ha, obrigando a ir pelo lado de S. Martinho.

E a nada disto se tem atendido!

O bairro de Santa Clara bem merece que se lembrem dele. É um bairro completamente desprezado, esquecido. Está nisto não só dotado com melhoramentos de que precisa, mas defender os interesses da cidade, porque o Santuario da Rainha Santa dá ensejo a ir ali muita gente de fóra, e mais iria se houvesse facilidade de trânsito.

É bom que lhe tenha chegado também a sua vez e que alguma coisa se faça naquele bairro. Noutra terra, ha muito que se teriam ali realizados melhoramentos, fazendo de aquelle sitio o que ele merece que se faça.

Nem Coimbra sabe o que tem da igreja de Santa Clara, onde permanece o venerando corpo da sua Padroeira!

O que poderá ser feito pela Câmara e Turismo, que o façam, e o que estiver fóra das suas forças, solicite-se ao governo a verba competente.

Estão neste caso a estrada e os esgotos.

Coimbra, centro de turismo

A visita dum jornalista estrangeiro

DE regresso duma grande viagem pela Europa, visita brevemente Coimbra o jornalista americano dr. Bing, chefe da secção Europa Continental, da United Press.

O distinto jornalista vem colher elementos para a propaganda de Coimbra que aquella importante agencia de informações pretende fazer.

Legado Sá Pinto

SÁ PINTO foi um português que faleceu ha cerca de 2 anos em Buenos Aires, e que legou á Universidade de Coimbra, 1000 contos.

Para se occupar da applicação a dar ao legado deste benemérito, reuniu-se ontem o Senado Universitário que, em principio, resolveu que aquella importante quantia constituisse um fundo permanente da Universidade, applicando-se, por 1.º apenas o seu rendimento.

A tratar deste assunto, deve partir immediatamente para Lisboa, o sr. Dr. Luís Carrico, vice-reitor da Universidade.

Dr. Sousa Bastos

MORREU o dr. António Maria de Sousa Bastos!

Esta noticia sêca e fria causou em todos a maior consternação. E que, o sr. dr. Sousa Bastos, conteve em cada um dos seus conhecidos um amigo e um admirador, pela bondade do seu coração, pela beleza do seu espirito e pelo primor do seu carácter.

O sr. dr. António Maria de Sousa Bastos, nasceu em Coimbra a 15 de Novembro de 1841. Era filho de Antonio Maria de Sousa Bastos, que foi tesoureiro da Universidade, e de D. Clementina Adelaide de Moura Sousa Freitas, também naturais de Coimbra.

Feito os seus preparatórios, e não tendo ainda vinte annos completos, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo concluido a sua formatura em 1863.

Foi depois nomeado conservador da comarca de Almeida Galega, e seguindo a politica progressista foi administrador do concelho de Soure, onde foi tão notável a sua acção administrativa, que seguidamente era chamado para o cargo de administrador do concelho de Coimbra, funções que desempenhou com elegancia e brilhantismo.

A politica, porém, não o seduzia, e recusando sempre altos postos politicos, dedicou-se exclusivamente á advocacia.

Foi jurisconsulto eloquentissimo, e brilhante. Tomou parte em tremendos combates forenses, alcançando justa fama de advogado sabedor. Era o decano dos advogados portugueses e o ultimo sobrevivente do seu curso.

Ainda ha poucos annos exercia a sua nobre profissão, e á sua volta, os advogados mais novos, hoje brilhantes ornamentos do fóro coimbrão, o escutavam com prazer seguindo os conselhos da sua larga experiencia.

A doença impossibilitou-o de continuar nas lides forenses, mas o seu nome, o seu espirito gentil eram amiudadas vezes recordado com carinho, por essa pleiade de advogados distintos da nossa comarca.

Profundamente amigo da Gazeta de Coimbra, foi também, distinto colaborador do nosso jornal. Nesta casa onde o sr. dr. Sousa Bastos só contava amigos e admiradores, deixa a mais profunda saudade.

A cabeceira do seu leito de enfermo, teve durante os seus ultimos momentos, como conforto e alivio pessoas da sua illustre familia e amigos muito queridos.

O sr. dr. Sousa Bastos era pai do nosso illustre conterraneo sr. Carlos Bastos, engenheiro em chefe de exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, do sr. Luciano Bastos, sócio da casa Aillaud & Ca, de Paris, e do nosso querido e velho amigo sr. João Bastos, antigo tesoureiro da Câmara desta cidade, aos quais herdaremos, bem como a toda a familia enlutada os nossos sentidissimos pêsames.

Na madrugada de domingo foi o corpo trasladado do Patio da Inquisição para a igreja de Santa Cruz, sendo acompanhado por seus filhos, srs. engenheiro Carlos Bastos, João Bastos e mais pessoas das relações do illustre extinto, sendo depositada a urna no antiga Sala do Capitulo, onde esteve até ser novamente transportado para a igreja.

VELANDO O CADAVER Durante o dia de domingo velaram o cadaver seus filhos e neto Vasco Braamcamp de Mancelos e os srs. engenheiro Botelho da Costa, o inspector principal Antonio da Cunha e Silva, o sub-inspector da contabilidade Antonio da Costa Lopes, o inspector principal adjunto José Luís Martins, o chefe do serviço de movimento José Melo Mata e o engenheiro principal da 3.ª Circunscrição, sr.

Jacinto Fernandes de Almeida.

De noite, os srs. Antonio José Brandão, chefe de Coimbra; Abraham Geiteira, chefe de Coimbra B; Fausto Galeão, encarregado da contabilidade; Jacinto Fernandes de Almeida; José Simões Ladeira, factor de 1.ª, e mais pessoal das estações desta cidade.

O FUNERAL

As 11 horas da manhã foi soldado o caixão, sendo encerrada a urna e colocada, como acima dizemos, ao centro da igreja, entre tocheiros.

Pouco depois, chegavam ao templo funcionarios superiores, delegados e pessoal menor de todas as estações da C. P., afim de prestarem homenagem á memoria do sr. Dr. Sousa Bastos.

A hora do saímento fúnebre aproximava-se e continuavam a chegar elementos de todas as classes sociais, fazendo-se representar em grande numero a classe dos advogados.

As 4 horas da tarde, depois da encomendação religiosa, saiu o fúnebre cortejo, sendo organisados os turnos seguintes:

1.º turno — Conde de Felgueiras, Conde do Amal, dr. Carlos Dias, dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, dr. Antonio Garrido e dr. Jaime Sarmiento.

2.º turno — Engenheiros Lima Henriques, Vasconcelos Porto, Malheiros, José Piñão, Joaquim Lopes e Coelho.

3.º turno — Drs. José Alberto dos Reis, Fernando Lopes, José Ferreira, Mario Ramos, Ambrosio Neto e Pinto da Costa.

4.º turno — Engenheiros Correia Mendes, Cunha, Joaquim Simplicio, José do Nascimento Dias, Venesclau da Silva, chefe da secção Coelho.

5.º turno — General José Maria da Costa, dr. Manuel Ribeiro, coronel dr. Fernando de Melo, dr. Alberto de Castro Pita, dr. José Miranda e Rocha Ferreira.

6.º turno — Manuel Miranda Cardoso, Rodolfo Pimenta, engenheiro Armenio Leal Gonçalves, Daniel Leal, Antonio Fernandes Leitão e Francisco Gomes.

7.º turno — Tenente-coronel Luís Flaminio de Azevedo, dr. Tarquinio Betencourt, Francisco Vieira de Campos, engenheiro Vieira de Campos, Jaime Galo, chefe de via e obras, e Adelino de Melo.

8.º turno — Dr. João dos Santos Jacob, dr. Vaz Serra, Moura e Sá, Moreira Lopes, Augusto Lopes, João Ribeiro Arrobas.

Os dois ultimos turnos foram organisados pelo pessoal das duas estações de Coimbra. A chave da urna foi corripuzida pelo sr. engenheiro Vasconcelos Porto, sendo depositadas duas coroas sobre o feretro: dos advogados de Coimbra e do pessoal superior da 3.ª Circunscrição da Exploração da C. P.

A beira da sepultura falou, em nome do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, o sr. dr. Fernando Lopes, que fez sobressair as qualidades do saudoso extinto, como advogado leal e honesto, figura marcante do seu tempo e que conquistou de todos a maior estima.

A Gazeta de Coimbra fez-se representar no funeral pelo seu director, pessoal de redacção e administração.

D. varios pontos do país foram dirigidos telegramas aos filhos do extinto, entre os quais se contam os seguintes:

Do pessoal superior da Companhia dos Caminhos de Ferro: Dr. Rui Ulrich, presidente do Conselho de Administração; engenheiro Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração; Victorino Godinho, administrador da Companhia; engenheiro Ferreira de Mesquita, director geral; engenheiro Pinto Osorio, secretário geral da Companhia; engenheiro Pereira Borata, engenheiro Lima Rego, engenheiro Santos Viegas, engenheiro Campos Henriques, engenheiro Roquette, engenheiro Pedro Brion, engenheiro Armando Ferreira, engenheiro Bandeira de Melo, Carlos Albuquerque, João Lapa, Vasco de Sousa Vasconcelos, dr. Lobo Alves, Adriano Pinheiro, Julio Penedo, engenheiro Azevedo Nozari, José Heppner da Luz, Lourenço Ciolola, engenheiro Abreu, Raul Moreau, Bernardo Pires, Leandro Quadros, José Pedro da Silva, José Feliz.

Foram também recebidos telegramas do pessoal de diferentes estações, bem como das Repartições dos Serviços Centrais e ainda outros de pessoas estranhas á Companhia, entre os quais podemos destacar os seguintes:

Engenheiro Sousa Rego, director geral da Fiscalização do Governo; coronel engenheiro Lopes Galvão, engenheiro Guilherme de Lima Henriques, engenheiro Miranda Guedes, dr. Horacio Menano, etc.

Asilo da Infancia Desvalida

O ASILO da Infancia Desvalida é uma das mais benemeritas instituições de beneficencia de Coimbra, recolhendo hoje umas 75 meninas, que ali recebem instrução por uma forma modelar.

Quando o sr. Dr. Elisio de Moura, presidente do Asilo, assumiu este cargo, havia ali apenas umas 9 crianças, porque as receitas não davam para mais. Tem sido tão grande o zelo e exemplar amor de s. ex.ª por aquella casa, que não só tem sido consideravelmente aumentado o numero de asiladas, mas tem-se feito ali melhoramentos importantes.

Consola a todos entransse Asilo e ver o acceio, a disciplina e boa ordem que ali reina, num ambiente de amor por essas crianças. São dirigidas por tres senhoras que as encaminham e ensinam com uma dedicacão que não é facil ser igualada.

Agora realizou-se ali uma exposicão de trabalhos manuaes feitos pelas crianças.

Tambem ali fomos e de lá saímos consolados por ver tanto esmero, tanto extremo de dedicacão por essa instituição.

Os trabalhos executados com perfeicão, atentas as ideias das criancinhas. Lá vimos alguns feitos por meninas de 6 annos e outros, como camisas para homem, casaquinhos de lã para crianças, etc., executados pelas mais velhas, meninas de 10, 12 e 14 annos.

Além das senhoras dirigentes, outras ha que são grandes amigas daquela casa, por exemplo as srs.ªs D. Celestina de Moura, D. Raquel Jardim, D. Alice Saude e D. Ermelinda Gomes, incansaveis em proporcionar beneficios áquella casa.

A sr.ª D. Raquel Jardim, cuja vocacão artistica tem sido muitas vezes bem provada em Coimbra, fez alguns trabalhos para oferecer ao Asilo, todos com muito gosto e habilidade, e alguns com muita graça. Neste numero deve contar-se uma collecção de bonecos em variadas atitudes e trajos, que tem feito a alegria das crianças que ali vão e não só delas mas dos que já não são crianças.

A exposicão foi encerrada no domingo, tendo sido vendidos quasi todos os objectos expostos.

Dinheiro

Perdeu-se, no sabado, na Estação Velhas, ás 10 horas e meia da manhã, um envelope com cerca de oito mil escudos em notas do Banco de Portugal. Roga-se á pessoa que tiver encontrado essa quantia o obsequio de comunicar o facto na rua Antero do Quental, 52.

Luta anti-tuberculosa

FOI o seguinte o movimento do Hospital da Universidade, no mês de Maio findo: Primeira consulta; homens, 26; mulheres, 56; crianças, 7. Total, 89. Consultas repetidas, 160. Total de doentes inscritos, 2843.

Pneumotorax, 30. Injecções 289.

Análises: de expectoração, 41; de urinas, 5; de sangue, 23. Exames radiológicos, 99. Formulas de medicamentos, 392.

O crime da Charneca

NO nosso ultimo numero ao pretendermos noticiar que havia sido posto em liberdade, por nada se ter provado contra ele, Julio Frederico Branco, preso nesta cidade á ordem do agente Custodia das Dores, por causa do crime da Charneca, inserimos em vez daquele nome o do sr. Augusto Liberato Faria Gersão, que nada tinha que ver com aquelle caso.

Foi uma falta imperdoavel, mas não intencional, que o sr. Faria Gersão certamente nos releva.

A Semana "Citroën", em Coimbra, de 18 a 25 do corrente

A IMPORTANTE fabrica de automoveis Citroën, por intermédio dos seus representantes no nosso país, resolveu promover, em algumas cidades portuguezas, as Semanas «Citroën», destinadas a mostrar ao publico a excellencia dos carros que fabrica e as vantagens da sua aquisicão. Em Lisboa e no Porto, onde se realizaram as primeiras semanas, foram muitos admirados os novos modelos da casa Citroën e os seus potentes tratores, destinados aos serviços agricolas, militares, etc. A semana de Coimbra será inaugurada oficialmente amanhã, no stand da firma Gouveia & C.ª, no Largo Miguel Bombarda, representante no nosso distrito daquela afamada marca.

A semana prolongar-se ha até ao proximo dia 25.

Conferencias

HOJE e amanhã, pelas 20 e meia horas, realiza conferencias no C. A. D. C., o rev.º padre Maria Alberta Leseur, que versará os temas referentes á sua conversão.

NO Teatro Avenida realizou-se a annunciada conferencia pelo capitão sr. Luna de Oliveira, que largamente versou o seu tema — Nova organização do Estado.

O conferente, que foi recebido com uma salva de palmas, foi no final muito aplaudido.

— A conferencia semanal na Universidade Livre, amanhã, será preenchida com o palestra do nosso illustre collaborador, sr. Alvaro Viana de Lemos, distinto professor da Escola Normal Primária que falará sobre Comemorações de 1930 e Vistas de Turismo.

FESTAS POPULARES

O dia de S. Pedro em Vale de Canas

PROMETEM ser muito animadas e alegres as festas populares que no dia de S. Pedro se realizam na Mata de Vale de Canas promovidas pelos povos dos lugares proximos da Mata, como sejam os Tovins, Torres, Mizarela, Dianteiro, Casal do Lobo, Roxo, etc., tocando ali durante a tarde, das 15 ás 19, uma banda de musica e realisando-se as costumadas merendas, danças, tocatas, cantares, etc.

Da cidade também ali irão varios ranchos populares, esperando-se grande concorrência de publico.

Dos Olivais para a Mata trabalharão, nesse dia, tres camionetas.

Noticias militares

OS estudantes militares que devem frequentar a proxima Escola Preparatória de Quadros devem requerer imediatamente, visto essa Escola começar em 1 de Agosto proximo e os respectivos requerimentos deverem dar entrada até 30 do corrente na Repartição respectiva.

Desaparecido

DA sua residencia da Cigoga do Campo, desapareceu Manuel Ferreira Manca, de 33 annos, que há dias saiu da cadeia de Santa Cruz, dando indicios de alienacão mental. Veste casaco de kaki amarelo e calças pretas.

O julgamento do crime de Poiares

O interesse do publico. — Como a accusação reconstruiu o crime. — Os "rouxinóis do Mondego". — A quarta audiencia, com as testemunhas de defesa

(Do nosso redactor regionalista)

Lousan, 15.

A pouco e pouco, lentamente, á maneira que vai decorrendo o julgamento e que, á barra do tribunal, veem surgindo novas testemunhas, o interesse por ele começa, também, lentamente, a aumentar. O publico, diminuto na sala das audiencias por impossibilidade de lá poder entrar aquele que espera cá fóra, estendido ao sol, apaixonando-se pelas impressões que ao plenário trazem as testemunhas que são, indiscutivelmente, os actores dessa tragédia profunda, vai compreendendo a extensão do drama que ensanguentou a vila de Poiares.

A accusação reconstruiu o crime e a defesa, agora, procura desorganisar esse edificio erguido, ás vezes, com lágrimas. E' nessa luta, nessa luta tremenda, cheia de incidentes, cortada de exaltações, de irritabilidades nervosas, que logo desaparecem, que o publico encontra a parte emocional deste julgamento.

Sabe-se, pelo depoimento das testemunhas de accusação, que a tragédia teve como fundamento um motivo fútil, a arranhadura feita numa camioneta e que o Jerónimo, depois do Arsenio lhe ter quebrado a aguilhada, fugiu, em cabelo, feira fóra, perseguido pelo povo. O desgraçado, que renunciára á luta, que era, por consequencia, um vencido, encontrou a morte junto da Ponte das Necessidades, dominado pelo numero dos seus adversários.

O que dirá, agora, a defesa? Como procurará destruir a narraçào do drama, a sua reconstituição feita pelas testemunhas dadas pela accusação publica e particular?

Eis o que as proximas audiencias nos irão, certamente, revelar.

o mais curioso deste julgamento, como já frisámos, é a abundancia dos advogados que nele tomam parte.

Ele é, por isso, tão importante, como o julgamento celebre do Angola e Metropole. Não comprehendem?

Explicuemo-nos: O julgamento do crime de Poiares, pelo numero de reus, pela sua influencia, pelas suas possibilidades materiais, pelo numero de advogados e pelo numero de testemunhas, está para o nosso meio, como o Angola e Metropole está para o país.

Exactamente. Se o publico não acoerreu, emocionado, logo ás primeiras audiencias, foi porque o publico, na sua admirável intuição, compreendeu que elas deviam ser um pouco arrastadas, um pouco lentas, um pouco morosas.

Reserva-se para os debates. Os debates, sim, esses é que devem ser vibrantes. Por aqui, por esta vila encantadora, o povo vai afirmando que não poderá deixar de ouvir os rouxinóis do Mondego.

Os rouxinóis do Mondego! Mas o que serão os rouxinóis do Mondego? Os advogados. Com esta expressão absolutamente pitoresca, com resabios da poesia lirica dessa linda cidade, o povo quer apenas dizer que, na bancada dos advogados, encontram-se os melhores oradores do fóro de Coimbra.

E' um elogio? Não. E' uma afirmacão justa. Ao lado dos rouxinóis do Mondego, junto deles, acom-

panhando-os de perto, está, também, não um rouxinol, porque aqui, nesta linda serrã, não ha nem um rio manso, nem selgueiras romanticas, mas o canário da Lousan.

O publico vai ouvi-los. E verá que, tanto nos rouxinóis como no canário, o cantico, o gorgeio, é vibrante, veemente, apaixonado e lirico.

A quarta audiencia

O julgamento continua, lentamente, mas subindo a graduação no barómetro do interesse. São 11.5, quando o metretissimo presidente do tribunal colectivo da Lousan entra no pretório acompanhado dos seus colegas. A constituição do tribunal é a mesma dos dias anteriores.

— Está aberta a audiencia geral, diz, a voz matraqueada do official Albino.

O sr. dr. Ulisses: — V. Ex.ª dá-me a palavra para um requerimento?

— Sim, sr. dr. E o illustre advogado requer o depoimento antecipado de uma testemunha do reu Albino Martins, indispensável á defesa.

A accusação publica não se opõe.

A accusação particular reserva-se o direito de, no fim do depoimento dessa testemunha, declarar se prescinde ou não da sua presenca para efeitos de qualquer careacção.

Passa-se á inquirição dessa testemunha, depois de lido os depoimentos escritos das testemunhas de accusação Alina Serra e Maria dos Prazeres Serra, que não compareceram no julgamento.

O sr. dr. Ulisses inquiria a sua testemunha, Alberto Amaro: — Ouviu dizer que o Albino tivesse batido no Jerónimo?

— Nunca. — Vio lá em baixo? — Não. Quando lá cheguei já o conflito tinha terminado.

— Mas não ouviu dizer que ele lá tivesse ido? — Nunca o ouvi dizer. O sr. dr. Carlos Pita: — Como explica que o Pascoal tiver-se prendido, na Ponte, o Albino?

— Não sei. E' chamada a depór a primeira testemunha de defesa dos reus Eduardo e José Candeias.

A testemunha chama-se António Mendonça Martins. O sr. dr. Fernando Lopes: — Assistiu ao conflito de Poiares?

— Não. Vi apenas o Eduardo cheio de sangue e o infeliz Jerónimo. Instanciado nada adianta. Começa, depois, a inquirição das testemunhas de defesa dos reus Eduardo e José Candeias.

Américo Fernandes abona apenas o bom comportamento dos reus. A testemunha a seguir chama-se Joaquim de Oliveira.

O sr. dr. Paredes: — Assistiu ao conflito? — Não assisti. Sei apenas que a mãe da vítima disse a algum que o principal agressor de seu filho fóra um chauffeur de fato de ganga. Instanciada nada adianta de novo. Depõe agora a testemunha João Alves da Cunha. O sr. dr. Paredes: — Estava na feira de Poiares, quando se deu o crime? — Estava. — O que se passou? — Vi o Jerónimo fugir e o Eduardo atraz dele, teivão lhe jogado o pau, por baixo, na

estrada, para atingir o Jerónimo. Este voltou-se rapidamente e descarregou-lhe duas pauladas.
O sr. dr. Delegado:
— A que distancia estava?
— Um pouco longe.
— Onde os viu?
— Na estrada, mas não sei quem chegou primeiro.
O Jerónimo levava algum pau na mão?
— Não sei, não vi.
— Então como poudes de descarregar a paulada?
O sr. dr. Castro Pita:
— Quem ia á frente a correr?
— Isso agora é que não sei.
— Sabe se o Jerónimo ia a fugir?
— Não sei. Sei que ele vibrou duas pauladas no Eduardo.
— Ia gente a trazê-lo?
— Ia.
— O que é que essa gente ia vêr?
— Naturalmente o desastre que se ia dar.
Entra a seguir a testemunha Ernesto Henriques de Carvalho.
O sr. dr. Paredes:
— O sr. estava na feira?
— Estava, mas dentro do meu estabelecimento.
— Então como se passaram os factos?
— Não sei bem. Não vi. Vim á porta quando senti uma especie de trovão. Era gente a correr, em alvoroço.
— O Jerónimo ia armado?
— Eu não vi. A minha mulher é que o viu com um feiuro na mão.
Depois de seguir as testemunhas Levi Simões Ferreira, José Antunes e Julia Santos que não trazem, ao tribunal, nada que o interesse.
O julgamento é interrompido por um quarto de hora. São 15.5.
A sessão recomeça ás 15 e 20 minutos.
Depois de testemunha Antonio Ferreira Henriques. Nada interessa.
Vem a seguir a testemunha Armando Matias Pedrosa de Lima.
O sr. dr. Paredes:
— Sabe se os Candeias são bem comportados?
— Sim, senhor. Nunca ouvi dizer mal deles. Ha apenas algumas pessoas, contrárias á sua politica, que procuram desacreditá-los.
O sr. dr. Castro Pita:
— Sabe então que ha uma sorrente contra eles?
— Mas apenas a corrente politica.
Agora é a vez de ser ouvida a testemunha Joaquim Carvalho Rodrigues.
O sr. dr. Paredes:
— Estava na feira?
— Não senhor. Apenas ouvi dizer á mãe do Jerónimo que, quem muito batera no seu filho, fóra um barrigana.
— Ouviu dizê-lo a mais alguém?
— A diversas pessoas.
O sr. dr. Castro Pita:
— Onde foi que lhe ouviu dizer isso?
— Mesmo na Riscasilva, junto á porta duma taberna. Ouvi eu e outros que lá estavam também.
— E a mãe do Jerónimo não se queixou dos reus?
— Não senhor. A mim não se queixou.
E chamada depois a testemunha José Ferreira de Jesus.
O sr. dr. Paredes:
— Assistiu ao conflito?
— Não vi nada. Vi o povo a fugir e o Jerónimo. Não vi o João porque ia muita gente. Quando voltei para o pé do meu gado, vi o João Candeias com o sr. Martins, escrivão de fazenda.
— Logo, o João não perseguiu a vítima?
— Eu vi-o sempre ali.
O sr. dr. Castro:
— Mas o senhor não viu logo de começo o João?
— Não.
— Portanto ele podia lá ter ido acima sem a testemunha o ter visto?
— Sim. Talvez.
A testemunha José Rodrigues Tavares, começa logo por contar o inicio da desordem.
O Afonso, agarrou-lhe a gravata e o João Candeias deu-lhe uma bofetada, que o prostrou.
Nesta altura apparece António Luís de Carvalho, que agarrou o João e retirou-o.
Depois estivemos com o sr. Martins, a comprar um porco.
— E depois para onde foi o João?
— Não sei. Mas vi-o seguir um caminho oposto áquele que seguiu a vítima, quando ia a fugir.
Depois agora a testemu-

na Joaquim Simões de Almeida.
O sr. dr. Paredes:
— Não viu o conflito?
— Não vi como isso foi. Sei que o João e o Jerónimo não foram lá cima. Era voz corrente na feira.
Eu também vi o João, cá em baixo.
O sr. dr. Castro Pita:
— Mas o João vinha calmo?
— Vinha sereno, com a mulher que o trazia pelo braço.
— Vi a vítima?
— Vi.
— Com quem vinha ele?
— Com Fernando Pascoal.
— Vinha bem?
— Vinha andar com muito custo.
— Ouviu dizer com quem era o barulho?
— Com os Candeias e Martins.
— E o senhor não protestou?
— Não senhor.
— Então não sabia que o Jerónimo e o João, pelo menos, não tinham ido lá cima?
E assim terminou a audiência de hoje. A sessão imediata foi marcada para a próxima terça-feira, pelas 13 horas em ponto.

CORRESPONDENCIAS

Montemor-o-Velho, 10

homenagem — Os amigos e admiradores do falecido José de Vasconcelos Sousa Nápoles promoveram entre si uma subscrição para mandar erigir-lhe um mauseu, o que levaram a efeito, devendo brevemente realizar-se a respectiva transladação, acto sentido, que se espera seja revestido da solenidade a que tem direito, deste tributo de saúde e gratidão para com tão prestigiosa individualidade, é digno de todo o apreço, especialmente numa época e n. que as demonstrações de apreço parecem não transport o além-túmulo, limitando apenas a sua acção enquanto se podem aproveitar do prestígio dos homenageados.

Filarmonia

A filarmónica desta vila foi no domingo tomar parte na festa realizada na Granja do Ulmeiro, tendo agradado bastante, continuando a manter as suas gloriosas tradições, especialmente na exhibição quanto á orquestra, durante a missa solene e concerto da tarde. Foi a primeira festividade onde se apresentou com o seu novo fardamento, de bom gosto e semelhante ao primeiro que teve.

Bomfim da Senhora do Desterro

Realizou-se ontem a tradicional romaria de Nossa Senhora do Desterro, no aprazível local onde está a capelinha da mesma invocação. Embora bastante concorrida, já não foi tanto como noutros tempos, em que vinham bastantes ranchos de tricanas com os respectivos tunas, especialmente de Maiorca, Figueira e Tavarede.

Estradas

Devem continuar brevemente as obras da escadaria da rampa que dá acesso para o Largo de S. Martinho e depois de concluidas ficará esta villa com uma bonita entrada, aspiração de longa data. — C.

Covilhã, 11

Saudando — Antes de mais nada, e pela primeira vez que escrevo para esta Gazeta de Coimbra com um passado já tão brilhante, desejo saudar na pessoa do sr. director, creador intelligente, activo e compreendedor, todos os que colaboram e trabalham neste periodico, paladino da defesa dos interesses regionais e das Belras, e de algum modo tem concorrido para o prestigio de que goza, ha muito, tão interessante organo da imprensa.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Por todo o corrente mês devem ser inaugurados, nesta cidade, o monumento aos combatentes mortos na Grande Guerra, o palácio dos correios e telegraphos, o fornecimento de aguas nas particulares e distribuição de energia electrica ás fabricas, com a comparação do sr. Presidente da Republica, alguns ministros, altos funcionários do Estado, etc.

TRIBUNAIS

Relação de Coimbra Sessão de 14-VI-1930
Judgamentos
Covilhã — José Vicente Barato, contra o M. P. e outros — Alterada a pena e multa.
Anadia — A Sociedade Alentejana de Seguros «A Patria», contra Manuel Nunes Parada. — Confirmada a sentença.
Coimbra — (La vara) — Fausto Manuel da Cunha Pereira e mulher, contra Henrique Ferreira Lopes e outra. Negado provimento.
Coimbra — (La vara) — Joaquim dos Santos e mulher, contra José dos Santos e mulher. — Confirmada a sentença.
Ancião — Antonio Simões, contra Ana de Jesus. — Revogada a sentença.
Lousã — O M. P., contra Alfredo da Silva Bastos e outro — Confirmada a sentença.
Seia — Felismina das Dores Lou-

reiro, contra Antonio Borges da Silva Coelho — Negado provimento.
Causas que se hão de julgar em sessão de 21-VI-1930
Celorico da Beira — João da Cruz, contra o dr. Abel Alves de Sousa Leite — Rel., ex.mo juiz dr. Borges de Oliveira.
Aveiro — Luisa Nunes de Oliveira e outros, contra José Francisco Corujo — Rel., ex.mo juiz dr. B. Oliveira.
Lousã — Raul Alves Moreira, contra o M. P. — Rel., ex.mo juiz dr. Fonseca Vaz.
Santa Comba Dão — O M. P. contra José de Almeida Junior. — Rel., ex.mo juiz dr. Fonseca Vaz.
Aveiro — Francisco Antonio Bichão, contra Felicidade Ferreira Vagos — Rel., ex.mo juiz dr. Fonseca Vaz.

Cível e Commercial

Distribuição das 1.a e 2.a Vara
Dia 16
6.º officio:
Acção Sumária — José dos Santos Francisco, do lugar do Roxo, contra Manuel Pereira e mulher.
— Acção Sumária — A firma commercial Auto-Industrial de Coimbra, contra Azeiteiro de Oliveira Melo, de Sepins.

Ecos da Sociedade

Aniversários

A'manhã:
D Carmelina Augusta Dias Ferreira.
José Maria Henriques.

Festa elegante

No sábado realizou-se em casa do nosso amigo sr. Manoel Golegá Sousa Santos uma interessante festa, organizada pelos seus filhos, pelo seu feliz regresso do Brasil.
Dancou-se com entusiasmo até madrugada, retirando os numerosos convidados, agradavelmente sensibilizados pela maneira fidalga como foram tratados pela familia Golegá.

Ovar, 12

Sentença revogada — Pelo tribunal da Relação do Porto foi anulada a sentença pronunciada no tribunal desta comarca contra Manuel L. Marques, por haver morto 2 homens na freguesia de Arada.
A sentença revogada, apenas condenava o Marques em uma pena de prisão correccional, pena essa, segundo parece, fóra julgada leve de mais para o crime. A decisão causou certa sensação.

varias noticias

Tem pescada bastante sardinhas as companhias que trabalham no Furadouro.
— Já começaram as carreiras de camionetas a entrar a vila e praia.
— A estrada do Furadouro está sendo reparada.
— O largo dos campos está a ser ajardinado.
— O comerciante António de Sousa Godinho apresentou no tribunal uma concordata, assinada pela maioria dos seus credores.
— Tem passado um pouco encoimodado o menino Manecas, filho estreituado do nosso amigo António Graça. — C.

Falencia

PELA 2.a Vara do Tribunal do Comércio, desta cidade, foi declarada em estado de falencia a Sociedade de Fertilizantes e Commercial de Paços, Lda.
Esta sociedade, constituída em 1929, começou logo por satisfazer grandes encargos da Companhia de Paços de Goês, de quem a mesma é concessionária — e em virtude de varias razões, teve que suspender pagamentos.
O seu activo é de 839 contos, incluindo a hipoteca feita pela Companhia de Goês, e o seu passivo é de escudos 1.039.000\$00, excluindo o capital de 3.000\$00.
Um dos sócios gerentes, o sr. Henrique Baptista, que ao principio se supoz ter-se ausentado, encontra-se no Porto, tendo deixado procuração ao guarda livros da mesma sociedade, sr. Moreira Rato.
Este sócio foi o que conseguiu financiar a sociedade, por meio de avais de amigos, seu e de sua familia.
Foi nomeado administrador da massa falida, o sr. Alberto Pita, solicitador.

O agravamento dos impostos

A ASSOCIAÇÃO Commercial e Industrial de Coimbra dirigiu ao sr. ministro das Finanças o seguinte officio:
Exmo sr. Ministro das Finanças — Lisboa. — A esta colectividade de quem a dia, reclamações dos seus associados por terem verificado que terão de suportar de novo a mesma carga tributaria dos anos anteriores, ou talvez mais agravada.
Não deve desconhecer V. Ex. que é um facto de dominio publico, que o commercio e a industria atravessam, presentemente, uma crise com ha muito não registam, a qual tem originado um volume de transações muito menor, realisado com um lucro insufficiente, pela grande concorrência, para as desproporcionadas despesas a que tem de fazer face.

Partidas e chegadas

Para Pardieiros de Arganil, e sr. José Dias Martins Pereira e sua esposa, sondaie tencionam demorar poucos dias.

Cães

Lobos de Alsacia. Vendem-se. Rua Alexandre Herculano, 24.

Precisa-se

Dactilographa, que saiba taquigraphia e com alguma pratica de escritório. Dirigir ao Stand Mondego, Lda, Avenida Navarro, 45.

Azulejo barato

Vende Francisco Ferreira & Maia, Lda, rua da Moura.

Asilo de Mendicidade de Coimbra

A Direcção do Asilo de Mendicidade, tendo resolvido proceder a obras, no edificio anexo áquele em que funciona o mesmo Asilo, recebe propostas, até ao dia 25 do corrente, para a construção das alludidas obras.
A planta, caderno de encargos e condições, estão pagentes, no edificio do mesmo Asilo, todos os dias uteis, desde ás 10 ás 18 horas. Coimbra, 7 de Junho de 1930.
A Direcção.

ro e carpinteiro, architectos e engenheiros, que deem garantias de bem saber do valor e rendimento provavel da propriedade, segundo o seu estado e localisação; e para a propriedade rustica, proprietarios e lavradores que ofereçam as mesmas garantias; e para a parte commercial e industrial, representantes do commercio e das industrias.
Como está o encargo das contribuições é o mais desproporcionado e o que mais afecta o commerciante e o industrial. Eis Ex.mo Sr. Ministro o motivo que nos traz até V. Ex.a a fim de lhe solicitar, a favor dos interessados e a bem da economia nacional a indispensavel e urgente modificação da forma tributaria. O factor que V. Ex.a ordenou que fosse applicado ao valor das transações, eleva-se a um montante que ultrapassa a realidade das vendas, sendo de todos, pelo menos da maioria dos contribuintes do Grupo C.
A agravar tal situação ha ordens dimanadas desse ministerio, mandando applicar a taxa da contribuição complementar, não ao lucro do valor de transações já fixadas como é de Lei, e como se faz no ano financeiro, mas ao montante que agora é encontrado com a multiplicação do factor 2,38, ora, tal medida representa um agravamento importante, impossivel comportar.
Mas ha mais:
A relação das Industrias e dos Comercios, apesar de retificada recentemente pelo Decreto 17.222, tem ainda bastantes anomalias que urge ser reparadas, e uma delas, a pedido dos interessados, já esta colectivamente teve ensejo de referir-se, em officio de 29 de Abril p. pto., emborçado a V. Ex.a.
Creia V. Ex.a que ha attigos que não atingem o lucro das percentagens fixadas na alludida tabela.

Em face do exposto, manter o que está e para uns a liquidação forçada ou voluntaria dos seus negócios, e para outros o sacrificio dos recursos que lhes restam, o que, por certo, V. Ex.a constatará, quer pelas justas reclamações que tem sido dirigidas a V. Ex.a, quer pela estatística, a qual evidencia não só um maior numero de letras protestadas que, afinal, são uma pequena parcela das que não são pagas, como ainda innumeras vendas de propriedades que, na sua maior parte, eram patrimonios ou bens adquiridos com multa partícipio.
Ex.mo Sr. Ministro:
Certos de que V. Ex.a prestará a esta exposição a atenção que julgamos merecer, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, os nossos votos de — Saúde e fraternidade. — Coimbra, aos 11 de Junho de 1930. — O Presidente.

Aos anémicos as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Ha na anemia uma considerável diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos, que precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são o vehiculo do oxigenio absorvido por elles, ao passarem pelos pulmões. E sabido que o corpo não pode viver sem oxigenio.
Pois bem, quando o globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxigenio absorvido pelo organismo diminui proporcionalmente, e o estado de saúde segue o mesmo movimento. E então que apparecem os symptomas característicos: cansaço, palidez dos labios e do rosto, perda do appetite, olheiras, respiração accelerada, palpitações do coração. Se se discursar a doença, a frequência dos symptomas não tarda a aumentar, e com ella a sua propria intensidade, e chega um momento em que já não há remedio que valha. E, no entanto, se se acudir a tempo, o mal pode curar-se com bastante facilidade: o especifico a applicar consiste numa medicação tónica, que seja capaz de aumentar a quantidade dos globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tónica, e nada há tão certo, na sciencia médica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tónico dos nervos: curam a anemia, a clorose das meninas novas, o enfraquecimento geral, as doenças nervosas, as doenças e dores de estomago, o reumatismo.
As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de Esc. 12\$00 a caixa. Esc. 69\$00 as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.a, Lda, 8, rua Instituto Virgilio Machado — Lisboa.

Comarca de Coimbra

1.a Vara

ANUNCIO

(1.a publicação)
No dia 22 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, na rua João Cabreira, e fabrica e armazem de louça do fidalgo Saul Morgado, casado, commerciante e industrial, residente nesta cidade, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, sendo entregues a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da sua respectiva avaliação, de todos os bens mobiliarios ali existentes, pertencentes ao mesmo fidalgo e arrolados pelo processo de falencia por este requerido, cujo processo corre seus termos pelo cartório do escrivão do 2.º officio, Faria, onde os interessados o podem examinar em todos os dias uteis, dentro das horas regulamentares.
Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.
O escrivão do 2.º Officio da 1.a Vara, Joaquim Alves de Faria.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito da 1.a Vara, J. Miranda.

Missa do 30.º dia

A familia do conselheiro Dr. Alexandre de Aragão convida todas as pessoas das suas relações e amizade a assistir á missa do 30.º dia, que, por alma do malogrado Dr. Alexandre Magalhães Alves Pereira Aragão Cabral manda rezar na igreja de Santa Cruz, no proximo dia 21, pelas 10 horas.
Desde já agradece, muito reconhecida a todas as pessoas que a honrarem com a sua comparsencia, associando-se a este piedoso acto.

Agradecimento

Joséfa Rosa Correia e suas filhas Esmeralda Rosa Correia de Lemos e Bemvinda Rosa Correia de Lemos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio, penhoradíssimas, agradecer a todas as pessoas que na doença de sua saudosa filha e irmã Maria Rosa Correia de Lemos se interessaram por ella e tão dignamente se incorporaram no seu funeral.
A todas pois, o seu maior respeito. Não podem tambem deixar de especializar a sua mais sincera gratidão para com os Ex.mos facultativos srs. Drs. Alfredo Lopes de Matos Chaves, Mario Simões Trincão e Augusto Vaz Serra pelo carinho com que a trataram durante a sua doença.
A todos aqui deixam consignada a sua gratidão.

Agradecimento

Adriano Marques, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença no funeral de sua saudosa canhada Romagu Julia Simões de Carvalho vem por este meio fazê-lo, apresentando a todos o seu profundo reconhecimento.

Casa

Arrenda-se 2.º e 3.º andar do prédio da rua da Sôfia, n.º 111.
Trata-se na mesma rua n.º 30. 3

Moradia

Arrenda-se ou vende-se. Para tratar, Avenida Dias da Silva, C. 2

Leilão

O proprietario da Alquilaria Camões, sita no Largo das Ameias, Coimbra, tencionna, por todo o mês de Junho, fazer leilão de carros, arreios e cavalos.
Duas carruagens para casamento: uma forrada a setim branco, com vidros bisauté e outra a escuro; 4 coupés; 3 landaus; 6 mylorós; uma jardineira com 11 lugares; 1 brec; 1 char-á-bancas; 6 cavalos e 6 pares de arreios.
Enfeites para 3 parêllas em dias de tourada.
Fardamentos em bom estado.
Se houver pretendente á compra em globo, que será pela terça parte do seu valor, é esse o preferido.
A alquilaria é destinada a recolha de automoveis. X-t

Vende-se

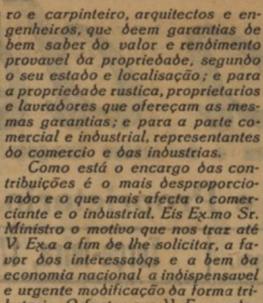
Camionete Panhard, com carroceria de carga para 2.500 quilos, com instalação electrica e mise-marche; funcionamento garantido, com calçada para 15.000 kilometros. Trata-se na rua Bordoal Pinheiro, 75. 4-t

Empregado

Ajudante de escritório com conhecimento de escrita, acci-ta Fonseca & Ribeiro, Lda, Praça do Comércio, 53.

Viajante

Precisa-se. Armazem de Tecidos de Coimbra, Lda — Rua do Corvo, 73. 3



Fazer desaparecer os microbios nocivos

Fazer desaparecer os microbios nocivos do organismo é uma tarefa mais difficil do que limpar um jardim de hervas nocivas. Para isso será indispensavel servir-se da Urotropina, considerada pelas emenicias medicas como da mais alta eficacia. Empregue V. Ex. para prevenir e curar doenças infeciosas (gripe, angina, etc.) especialmente das vias urinarias e biliaries, sempre os Comprimidos UROTROPINA Schering de

Comarca de Coimbra

1.a Vara

ANUNCIO

(1.a publicação)
No dia 22 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, na rua João Cabreira, e fabrica e armazem de louça do fidalgo Saul Morgado, casado, commerciante e industrial, residente nesta cidade, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, sendo entregues a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da sua respectiva avaliação, de todos os bens mobiliarios ali existentes, pertencentes ao mesmo fidalgo e arrolados pelo processo de falencia por este requerido, cujo processo corre seus termos pelo cartório do escrivão do 2.º officio, Faria, onde os interessados o podem examinar em todos os dias uteis, dentro das horas regulamentares.
Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.
O escrivão do 2.º Officio da 1.a Vara, Joaquim Alves de Faria.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito da 1.a Vara, J. Miranda.

Missa do 30.º dia

A familia do conselheiro Dr. Alexandre de Aragão convida todas as pessoas das suas relações e amizade a assistir á missa do 30.º dia, que, por alma do malogrado Dr. Alexandre Magalhães Alves Pereira Aragão Cabral manda rezar na igreja de Santa Cruz, no proximo dia 21, pelas 10 horas.
Desde já agradece, muito reconhecida a todas as pessoas que a honrarem com a sua comparsencia, associando-se a este piedoso acto.

Agradecimento

Joséfa Rosa Correia e suas filhas Esmeralda Rosa Correia de Lemos e Bemvinda Rosa Correia de Lemos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio, penhoradíssimas, agradecer a todas as pessoas que na doença de sua saudosa filha e irmã Maria Rosa Correia de Lemos se interessaram por ella e tão dignamente se incorporaram no seu funeral.
A todas pois, o seu maior respeito. Não podem tambem deixar de especializar a sua mais sincera gratidão para com os Ex.mos facultativos srs. Drs. Alfredo Lopes de Matos Chaves, Mario Simões Trincão e Augusto Vaz Serra pelo carinho com que a trataram durante a sua doença.
A todos aqui deixam consignada a sua gratidão.

Agradecimento

Adriano Marques, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença no funeral de sua saudosa canhada Romagu Julia Simões de Carvalho vem por este meio fazê-lo, apresentando a todos o seu profundo reconhecimento.

Casa

Arrenda-se 2.º e 3.º andar do prédio da rua da Sôfia, n.º 111.
Trata-se na mesma rua n.º 30. 3

Moradia

Arrenda-se ou vende-se. Para tratar, Avenida Dias da Silva, C. 2

Leilão

O proprietario da Alquilaria Camões, sita no Largo das Ameias, Coimbra, tencionna, por todo o mês de Junho, fazer leilão de carros, arreios e cavalos.
Duas carruagens para casamento: uma forrada a setim branco, com vidros bisauté e outra a escuro; 4 coupés; 3 landaus; 6 mylorós; uma jardineira com 11 lugares; 1 brec; 1 char-á-bancas; 6 cavalos e 6 pares de arreios.
Enfeites para 3 parêllas em dias de tourada.
Fardamentos em bom estado.
Se houver pretendente á compra em globo, que será pela terça parte do seu valor, é esse o preferido.
A alquilaria é destinada a recolha de automoveis. X-t

Vende-se

Camionete Panhard, com carroceria de carga para 2.500 quilos, com instalação electrica e mise-marche; funcionamento garantido, com calçada para 15.000 kilometros. Trata-se na rua Bordoal Pinheiro, 75. 4-t

Empregado

Ajudante de escritório com conhecimento de escrita, acci-ta Fonseca & Ribeiro, Lda, Praça do Comércio, 53.

Viajante

Precisa-se. Armazem de Tecidos de Coimbra, Lda — Rua do Corvo, 73. 3

Plácido Vicente & C.a, L.da

O maior depósito de materiais de construção no Centro do Paiz

Telef. 453 **Rua da Sota** Coimbra
(edifício próprio)

Ladrilhos em Mosaico
Azulejos Nacionais e Estrangeiros
(brancos e decorados)

Bacias para retretes
Bidets

Lavatórios
Urinois

Banheiras de ferro esmaltado

Etagéres, Toalheiras, Esponjeiras, Chuveiros, Torneiras niqueladas de todos os modelos.

Instalações de água e electricidade

EXCELENTE SORTIDO

OS MELHORES PREÇOS

Companhia Portuguesa para Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Serviço de Auto-cars entre S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego e Regua — Horário desde 1 de Junho de 1930.

S. Pedro do Sul a Regua — Localidades — De Vizeu, partida 7.20-16.50; S. Pedro, chegada 8.12-17.40. De Espinho-Aveiro — Espinho, partida 13.20; Aveiro, chegada 5.12-13.40. S. Pedro, chegada 8.35-17.33.

S. Pedro (gare) partida 8.45-18; S. Pedro (vila), 8.55-18.10; Cobertinha, 9.25-18.40; Carv. d'Alva, 9.50-19.05; Castro Daire, chegada 10.10-19.25; partida 8.00-10.15-19.30; Bigorne, 8.50-11.05-20.20; Magueija, 9.05-11.20-20.55; Lamego, chegada 9.25-14.40-20.55; partida 9.30-11.45; Regua, chegada 10.00-12.15.

Regua-S. Pedro do Sul — Localidades — Regua, partida 13.30-15.15; Lamego, chegada 14.10-15.15; partida 5.05-14.20-16.30; Magueija, partida 5.40-14.55-17.05; Bigorne, 6.05-15.20-17.30; chegada 6.35-15.50-18.00; Castro Daire, partida 6.40-10.00; Carv. d'Alva, partida 7.05-16.25; Cobertinha, partida 7.25-16.45; S. Pedro (vila), partida 7.46-17.06; S. Pedro (gare), 7.50-17.10.

Para Vizeu — S. Pedro, partida 8.43-17.41; Vizeu, chegada 9.47-18.37. Para Espinho-Aveiro — S. Pedro, partida 8.05-17.44; Espinho, chegada 11.51-21.42; Aveiro, chegada 10.52-21.00.

Espinho, 15 de Maio de 1930. O Engenheiro Director da Exploração, **Ferreira de Almeida**.

Comp. P. dos Caminhos de Ferro

Sociedade Anónima Estatutos de 30 de Novembro de 1894 Assembleia Geral Ordinária dos senhores accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 29 de Junho próximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das contas respectivas ao Exercício de 1929, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, e votação sobre essas Contas;

2.º — Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos;

3.º — Eleição de dois Vogais do Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido artigo;

4.º — Eleição de dois Vogais do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido artigo;

Para os sr. Accionistas podem tomar parte nesta Assembleia desde as Acções nominativas, ter sido averbadas até ao dia 29 de Maio corrente, inclusive e as Acções ao portador ter sido depositadas até às 15 horas do dia 13 de Junho próximo futuro.

Em Lisboa — Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Commercial de Lisboa; no Banco de Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte Pio Geral; no Credit Franco-Portugais; e na Casa Bancaria Fonseca, Santos & Viana.

No Porto — Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris — Nas Caixas do Comité da Companhia e nos do Comité National d'Escompte de Paris do Crédit Lyonnais; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas, e da Banque Franco-Portugaise d'Outremer.

Os documentos legais estarão pntes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 13 de Junho próximo futuro.

As contas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Maio de 1930. O Presidente da Assembleia, **Antonio Jubice Bastoiff Silva**.

Aviso

Tendo sido anulado o concurso feito para a adjudicação da venda de aqua, frutas, doces, café, refrescos e tabacos na gare da estação de Tuna, faz-se publico de que até 12 horas do dia 18 de Junho p. f.º, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, Estação de Santa Apolonia Lisboa, para adjudicação da referida venda, até 31 de Dezembro do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que: 1.º — No envólucro das propostas, alem do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a venda de aqua e frutas, etc. 2.º — As propostas deverão estipular claramente o preço fixo, considerando-se nulas e de efeito algum, as que se apresentarem fora destas condições.

3.º — A adjudicação será feita a quem maiores garantias offereça á Companhia; independentemente do preço offerecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todos os apenas os concorrentes que entenderem, no caso de lhe não satisfizerem as propostas recebidas.

4.º — As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração em Lisboa e na estação de Tuna. Esta companhia chama a atenção para o facto da ultima adjudicação desta venda de aqua ou seja a correspondente ao ano de 1929 ter sido feita pela importancia de 3.400\$000.

Lisboa, 29 de Maio de 1930. O engenheiro Sub-Director, **Lima Henriques**.

Arrenda-se o primeiro andar duma casa na rua da Moeda, n.º 18. Tratar, na Praça Oito de Maio, n.º 16.

Arrenda-se rés-do-chão e 1.º andar, com 6 casas cada, juntos ou separados, tem aqua e electricidade, nos Olivais, em frente da rua da Cumeada. Tratar na rua Visconde da Luz, nos 9, 11. X

Arrenda-se 2.º andar na R. Azeiteiros, n.º 40. Trata-se na Farmacia Nazaré, Calçada. X

Arrenda-se uma casa com nove divisões na rua da Sofia, n.º 95. X

Arrenda-se r/c com 10 divisões, casa de banho, loja e terrão; na Vila União, frente á Estrada da Beira, casa A. M. Tratar nas obras ao lado e na Merceria Roxo. X

Arrendam-se 2 quartos com aqua e luz electrica, em casa de familia respeitável e recebem romensais. Preços módicos. Largo de Freiria, 3, 2.º. X

Bomba de volante para aqua e cona, lisação de duas polegadas; vende-se. Rua da Moeda, n.º 136 (Serrallharia Gaspar). X

Casa vende-se ou arrenda-se mais barata, na rua das Parreiras (Santa Clara) por motivo de retirada para a Beira. Trata-se no armazem de vinhos. Rua Direita, 91 a 95. 5

Casas vendem-se de rendimento accionista, bem situadas, dentro da cidade. Tratar com dr. Diamantino Calisto, rua Visconde da Luz, 65. X

Casas Arrendam-se dois rez do chão na rua Tenente Campos Rego. Trata-se na mesma rua. X

Cães lobos da Alsacia, vendem-se. Rua Alexandre Herculano, 34. X

Dinheiro Precizam-se de 55 a 60 contos sobre primeira hipoteca, nesta cidade; juro não superior a 12 por cento; Carta a esta redacção a M. O. 2

Estudantes dos primeiros anos do ensino liceu aceitam-se em casa particular da maior seriedade. Preços módicos. Dão-se todas as indicações na Avenida Sá da Bandeira, n.º 9. X

Homem sabendo ler e escrever e de contos oferece-se para qualq. serviço. Dirigir a esta redacção. X

Linda VIVENDA, com duas casas de habitação, terra de sementeira, arvoredos de fructo, aqua nativa, luz electrica, a 10 minutos do electrico, vende-se. Ne-ta redacção se diz. X

Móveis usados Vendem-se alguns. Rua Corpo de Deus, numero 87. X

Modista de vestidos offerece-se para trabalhar em casas particulares. Ladeira do Seminário, 8. X

1.º andar, no centro da baixa, 9 divisões, propria para grande armazem, renda mensal 500 escudos, respassa-se. Carta a esta redacção a E. C. X

Propriedade rustica e urbana, vendem-se no Arco Pintado, intendendo com a estrada da Estação Velha. Informa, na Praça da República, 37, o sr. Joaquim da Costa Neto. 1

Quarto com 3 janelas, mobilada e com luz electrica, arrenda-se. Dirigir á rua do Loureiro 37. 3

Quarto arrenda-se um mobilado. Pode ser visto das 12 ás 17 horas. Rua Quebra Costas, n.º 11-2.º. X

Quarto Precisa-se, na baixa, com mobilia e roupa de cama, até 80\$00 mensais. Carta á redacção a A. C. X

Quinta compra-se ou toma-se de arrendamento nas proximidades de Coimbra. Informa A. Denis, rua Ferreira Borges, 174-1.º. X

Quintos servidos a oleo de industria. Quem pretender comprar, dirija-se a Antonio Pascoal, Rua da Moeda, 84. X

Terreno baratos para pequenas construções, vendem-se na Concha e nos Olivais. Para tratar, com Antonio Maiz Olivais. X

Trespasa-se a antiga casa Augusto Lopes, bem afreguesada, do Rocio de Santa Clara, ou arrenda-se o antigo restaurante e hospedaria Casa Ventura, na rua Adelino Veiga. Trata-se na Transformadora, rua do Nogueira. X

Trespasa-se mercancia e vinhos. R. da Sofia, 117 e 119. X

Trespasa-se uma optima loja na Avenida Sá da Bandeira, servindo para qualquer ramo de negocio. Renda muito barata. Nesta redacção se diz. X

Trespasa-se em conta uma bella casa na Praça da Republica, servindo para qualquer ramo de negocio. X

Trespasa-se para ver e tratar, dirigir a Manuel de Almeida, Rua Dr. Pedro Rocha, 1. X

Vende-se uma propriedade no lugar do Chão do Bispo. Consta de casa de habitação, um bom quintal com vinha, arvoredos de fructo e oliveiras. Para tratar, com João Carvalho, rua do Arnado, 144. 2

Aparelho de Ilmar Pathé-Baby Vende-se, com motor, tripé e lentes sobreceletas, por 650\$00, estado nova. Nesta redacção se diz. X

Bom emprego de capital

Vendem-se prédios rústicos na freguesia do Ameal, concelho e comarca de Coimbra e na freguesia da Anobra, concelho de Condeixa-a-Nova, também na referida comarca.

Trata-se em Coimbra, rua da Sofia, 35 2.º, ou na Figueira da Foz, rua Candido dos Reis, 143. X

Maquina fotografica

Contessa Netel 6X9, film-pack

Obturador compur, abertura 4.5, velocidades 1/250, vende-se por 550\$00, estado novo. Nesta redacção se diz. X

Garage

Na linha dos Olivais-Cumide, arrenda-se uma garage com capacidade para 2 carros, com aqua e esuotos. Informa-se nesta redacção.

Farmacia

Pelo falecimento do seu proprietário, vende-se ou respassa-se, a farmacia em Souselas, que foi de José Augusto Dias Pereira.

Trata-se na Farmacia da Misericórdia, com o sr. dr. António Simões da Silva. X

Arrenda-se

Um andar, na Avenida Navarro, n.º 56 em frente ao Parque da Cidade, com 7 divisões e loja. Trata-se no mesmo prédio. X

Precisam-se de 100 contos

Informa o Excmo. Sr. José Augusto Pereira Vasconcelos, Carlos D. Jaime da Encarnação.

Empregada

Precisa-se, maior, sulteiro, que saiba rudimentos de francês e de dactilographia. Carta com referencias a esta redacção ás iniciais J. S. 21 s

Vende-se junto a Coimbra

Uma boa quinta composta de terras de sementeira: Vinha, hortas, oliveira, muitas arvoredos de fructo de espinho e carôco. Diversas casas de habitação e jardins. Nesta redacção se diz. X, p.

Bo Comércio Trespasa-se

Uma boa casa situada na rua principal desta cidade. Tem um estabelecimento de luxo que pode servir para montagem de qualquer ramo de comércio, com habitação, etc.

Informa esta Redacção. X

Automovel

européu, modelo 1929, aberto, 5 lugares, muito económico, vende-se, motivo retirado seu proprietário. Informa A. tónio Simões Junior, Travessa Trindade, 11 Coimbra. X

Casa

Arrenda-se um segundo andar, com 6 divisões, em frente do Palacio de Justiça, na Rua Fabril. Trata-se no Stand do mesmo prédio. X

Arrenda-se

Casa na Rua Ferreira Borges n.º 155, 2.º e 3.º andares, com 16 divisões podendo servir para uma boa pensão. Informa na mesma casa o sr. Francisco Alves Correia, n.º 161.

A Ginginha de Sansão Sousa Pedrosa

A primeira casa no género em Coimbra, Cervejaria e Pastelaria, especialidade em Ginginha e Licor Aviadór. Esmerado fabrico de fructos escolhidos das nossas Beiras. Vinhos finos e de mesa, os melhores do centro de Portugal. Produtos premiados nas exposições a que tem concorrido.

Vendas por junto e a retalho. Pedidos a Sousa Pedrosa, Praça 8 de Maio, e R. Fabril, Coimbra.

Depositário de afamados Vinhos do Port., da Casa Morgado & Silva, Zeca Fernandes Morgado Reserva, etc.



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS



Aspirina
a embalagem original com a cinta azul e branca, auxiliados com o **Espirosal** a fricção penetrante. Dupla segurança!



FLIT
DESTROE Moscas Mosquitos Traças Baratas, Percevejos Formigas

Edital
Doutor Alvaro Fernando de Novais e Sousa, Director da Maternidade de Coimbra:

Faço saber que vai ser dado de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das creanças e empregadas internas na Maternidade, desde 1 de Julho de 1930 a 30 de Junho de 1931.

A arrematação versará sobre os seguintes artigos: arroz, açúcar branco e amarelo, azeite, bacalhau, café, carnes de vaca, de carneiro, e de porco, chá, feijão frade e rajado, leite, macarrão, milho, pão de trigo e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas e a arrematação terá lugar na mesma Secretaria, ás 14 horas do dia 29 do corrente mês de Junho.

Maternidade de Coimbra em 5 de Junho de 1930. O director, **A. F. Novais e Sousa**. 1

Offerece-se
Homem de 36 anos, com conhecimentos comerciais e agricolas, boa caligrafia e sabendo escrever á máquina, pede encarecidamente uma colocação, para o que dá as melhores referencias de seriedade. Carta a esta redacção a J. P. 1

300.000\$00
Precisam-se mediante hipoteca sobre propriedades rusticas e urbanas. Informa-se nesta redacção. 3

Terreno
Magnifico local para construções, vende-se um lote que mede cerca de mil metros quadrados, com frente para a Avenida Dr. Dias da Silva. Prestam-se informações na rua Dr. Pedro Rocha, n.º 1.

Casa Havanesa

E' a unica depositária em Coimbra dos artigos de sport **"Spalding"**, Preços iguais aos de Lisboa e Porto.

A Industrial Decorativa de Coimbra, L.da
A fabrica mais importante e acreditada de Coimbra.
Rua da Manutenção Militar, 3. — Coimbra.
Estampetas : Bustos : Imagens : etc., em Terracota.
Exportação para o Paiz, Ultramar e Estrangeiro

Vinhos

Os melhores vinhos da Beira, por conta do lavrador, encontram-se á venda no armazem da Rua João Cabreira, 2, com frente para a rua Direita, 91 a 95. Confrontem preços e qualidades.

Bom emprego de capital

Quinto, em magnifico local, medindo cerca de dezasseis mil metros quadrados, podendo ser explorada para culturas agricolas ou para construções, pois que é servida pela linha do electrico dos Olivais vende-se a quem maior lance offerecer.

Nesta redacção se prestam todos os dias uteis. X

Agua do Ouro

Excelente aqua de mesa. Muito util nas doenças do estomago, intestinos e figados. As má digestões e a prisão de ventre desaparecem com o seu uso.

A venda: Largo de S. João — J. Silva, Farmacia Donato, Drogaria Vilaça e no deposito Farmacia Santos Viegas — R. da Sofia, 21.

Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, dizendo a experiencia ser a melhor cal do Paiz.

Preços especiais para vagons. Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal Pena, covã.

Trespasa-se

Bom armazem. Rua das Padeiras, n.º 27. Coimbra. X

Plata-no e Lamigueiro

Vende-se cerca 25 met. 3 a preço convidativo. Informa F. F. Ferreira R. da Sota — Coimbra.

A O F E C H A R . . .

COMENTARIO

do dia

Uma boa nova—uma novidade consoladora: Coimbra vai ter, finalmente, um documentario cinematografico que faça a propaganda das suas belezas naturais, a riqueza artistica dos seus monumentos, e ao mesmo tempo reconstitua os principais episodios do seu passado historico.

As lendas da nossa terra—desde aquellas que andam ligadas aos primeiros tempos da nossa Patria até á invenção do tradicional e regional vicente das tricanas—vão passar todas no ecran, perante os portugueses e perante os estrangeiros. A cidade e os arredores, em artisticas tomadas de vista, vão passar em frente dos olhos deslumbrados de milhares de espectadores—de milhares de criaturas que, assim, ficam a conhecer Coimbra, que farão a propaganda da nossa terra.

Resta-nos agora, para complemento deste rapido comentário, informar os nossos leitores que o realisador do Coimbra, terra de encantos—o novo filme—será António Leitão—consagrado pela sua grande obra A Castela das Berlengas.

O argumento vai ser escrito pelos nossos camaradas de redacção dr. Falcão Machado e Antonio Cruz e o desempenho será confiado a artistas portugueses que se tem revelado no cinema. Financiará o novo e grandioso filme uma empresa de Lisboa.

† FALECIMENTOS †

FALECEU nesta cidade, ficando o seu cadaver depositado em jazigo do Cemitério da Conchada, o sr. João Cortez Barreto Arnaut, de Alvares, Gois.

Tambem se finou a sr.ª D. Emilia Colaço, viuva do mestre de obras da Universidade, Francisco Colaço, e mãe do nosso amigo sr. Manuel Colaço, funcionario do Instituto de Criminallogia.

Tambem faleceu a sr.ª D. Adelina das Neves e Faro, que contava 82 anos de idade. Era irmã do falecido Adelino das Neves e Melo, que foi o primeiro commissário de policia de Coimbra.

Viação electrica

COMEÇARAM ontem os trabalhos de trans-formação da linha electrica junto á estação nova, inicio das obras a fazer para a construção da nova gare no Largo Miguel Bombarda.

A CIDADE

Furtos

NA estação de caminho de ferro de Coimbra B, desapareceu ao distincto clinico desta cidade, sr. dr. Octavio Rego Costa, um envelope, contendo 7.500\$00. Presume-se que tivesse sido vitima dum furto.

— Por suspeitas, foi preso nesta cidade, Albano Lopes, de 35 anos, de Montinhal, concelho de Mortágua, apurando-se que se tratava dum evadido da Colonia Penal de Sintra e do autor dum roubo de lans, na Pedrulha. Foi-lhe apreendido um molho de chaves.

Desastres

NO sabado, quando regressava de Fatima e vinha debucado numa camioneta, ao passar na rua Ferreira Borges, bateu num poste telefónico, ficando ferido na cabeça e contuso no braço esquerdo, Luiz Vicente, de 47 anos, natural de Penude, Lamego. Depois de pensão no Banco do Hospital, seguiu viagem.

— No Hospital da Universidade, deram entrada: Julieta de Carvalho, de 4 anos, filha de José Augusto de Carvalho, residente no Celh'be, com extensas queimaduras pelo corpo, produzidas por agua fervente; Manuel Antão, trabalhador, de 65 anos, de Gois, com contusões na cabeça, pelo corpo e fractura dos ossos da perna esquerda, por ter ficado soterrado, em virtude de desabamento de uma barreira onde estava trabalhando.

— Francisco António, vendedor ambulante, de Oliveira do Hospital e residente na rua Nova, quando limpava uma espingarda de pressão de ar, esta descarregou-se, indo um grão de chumbo atingir na região frontal, o menor de 9 anos, Manuel Dionisio, ali tambem residente. O Francisco António foi preso.

Agressões

POR se estarem a agredir mutuamente, foram preses, na estação do caminho de ferro, Maria do Carmo Oliveira, residente no Pateo dos Castilhos, e Mabilia da Assunção, casada, de 22 anos de idade, de Ançã. Esta, ao ser conduzida para a esquadra, desrespeitou o guarda captor. Destinava-se a Lisboa, fugindo ao marido; fazia-se acompanhar por Maria da Assunção Guiona, de 18 anos, e uma irmã desta, de 16 anos, solteiras.

Estas foram entregues a um funcionario da Tutoria da Infancia, onde deram entrada.

— Em Montes Claros, foi preso pelo 2.º sargento de metralhadoras 2. sr. Julio de Carvalho, o canteiro Francisco Miranda, de Sintra e residente em Santa Clara, por ter agredido Francisco Verissimo, sapateiro.

— Fernando Viegas, queixou-se á policia de que foi agredido por José Garcia, carpinteiro, residente em Montes Claros e o ameaçou com uma pistola.

Achado

NA Policia Administrativa encontra-se depositado um relógio de ouro, que foi achado pelo sr. António da Cruz Braz e por ele entregue a um agente.

Mendicidade

POR se entregar á mendicidade, foi preso Manuel Gomes de Aguiar, de 70 anos, natural de S. Martinho do Bispo.

Instituto de Hidrologia

REUNIU-SE ontem o Conselho da Faculdade de Medicina que se occupou da criação em Coimbra do Instituto de Hidrologia, assunto de grande interesse para a Universidade e para Coimbra.

O desfalque na Caixa Geral de Castanheira de Pera

DEU já entrada no T.º rel. Lisboa, Mário Guimarães, autor do importante desfalque na Caixa Geral de Depósitos de Castanheira de Pera.

Como noticiámos, o Guimarães foi detido no Rio de Janeiro, sendo-lhe apreendida, nessa altura, uma importante quantia.

Dicionário de Sinónimos

DA
Lingua Portuguesa
— 2.ª edição —
por
José da Silva Bandeira

Está em distribuição o 3.º fasciculo

O DIA-A-DIA PELO PAIS

Morrem alogadas 3 crianças, no rio Minho, devido á sua imprudencia

Melgaço, 16 — No lugar do Peso e enquanto andavam a apascentar gado, na margem do rio Minho, 6 crianças tiveram a má lembrança de se meter numa bateira. O barco voltou-se, devido á corrente, perdendo alogadas 3 delas.

Desastre de automovel — passageiro em perigo de vida

Trancoso, 16 — Voltou-se um automovel no lugar de Cereje, quando se dirigia para Pinhel, conduzindo pessoas para as festas de Santo António. Foi gravemente ferido, em perigo de vida, António José Correia.

Estrangeiro

O CÉLEBRE dr. Assueiro, desta vez, não levou a melhor. A Sociedade Legal de Toxicologia de Buenos Aires apresentou uma queixa nos tribunais daquela cidade, onde o afamado médico se encontra, accusando-o de exercer ilegalmente a medicina, por não ter feito o registo do seu título na respectiva Faculdade.

O processo começou a ser elaborado, pelo juiz dr. Octeja. Já é andar com pouca sorte! Depois dum fiasco — ir parar ao banco dos réus! . . . A sabedoria das nações repete-se: tanto vai o cantaro á fonte . . .

O conflito religioso na ilha de Malta

Marselha, 16 — Chegou hoje Lord Strickland, primeiro ministro de Malta, que continuará, por via aerea, a sua viagem para Londres, onde vai consultar o governo acerca do conflito religioso naquela colónia britânica.

A travessia aérea do Atlantico pelos portugueses

Rio de Janeiro, 17. — Toda a colónia portuguesa comemora hoje o oitavo aniversário da chegada do Lusitania, que fez a primeira travessia aérea do Atlantico Sul. No Club Português, realisa-se hoje uma sessão solene, a que presidirá o almirante Gago Coutinho. Toda a imprensa se refere ao grandioso feito.

Os bandidos assaltam um banco da Polónia

Lodz, 16. — Seis bandidos entraram no banco do Comércio, onde arrombaram o cofre-forte, do qual levaram a importancia de 600.000 francos.

Armando de Carvalho
ADVOGADO

Rua da Sofia, 54. COIMBRA

São as preferidas pela excellencia do seu fabrico

AS BOLACHAS TRIUNFO

TERMINOU ontem a segunda série da nossa edição semanal *Gazeta dos Sports*. O publico, que sempre acolheu duma forma excepcional a nossa edição das segundas-feiras, não quiz ontem desmerecer da alta consideração em que nós o tínhamos — e não diminuiu a alta consideração em que sempre teve a *Gazeta dos Sports*. De antemão preveramos que o numero de ontem se exgotaria. Por isso, reforçámos a tiragem. E, mesmo assim, ficámos sem um unico exemplar! Agradou-nos deversas as referencias feitas, unanimemente, á nossa critica do ultimo jogo União-Sport. Essas referencias, deversas elogiosas — afirmavam todos que era a unica critica em condições — e os favores do publico, que sempre soube corresponder ao nosso esforço — impelm-nos a reiniciar a publicação da *Gazeta dos Sports*, em 3.ª série, o que faremos brevemente.

AGORA, com a romaria de Santo António dos Olivais, teve muita gente ocasião de verificar o mau estado do piso dos arruamentos daquele bairro, sobretudo da estrada da Cumeada, onde perigam os automoveis que ali passam ao mesmo tempo que os electricos. Não haverá meio duzia de calceteiros que possam ir agitar aquilo e pôr o pavimento da rua em estado digno duma cidade que se preza de civilisada? Tanto mais que aquela estrada é ponto de passagem de turistas para os Olivais e Vale de Canas. Cremos ser mais conveniente, antes de abrir novos arruamentos, completar os existentes.

HENRIQUE Ford, o grande industrial americano, declarou a um jornalista que todos os agricultores devem procurar desenvolver a lavoura e aumentar os salários dos trabalhadores, para todos andarem alegres. A cultura, assim, aumentará. Na agricultura — diz, e muito bem, Henrique Ford — é que está o futuro da economia universal. Em Portugal — o que nós poderíamos fazer! Com um solo tão uberrimo como o nosso! . . . Ah! Já nos iamos esquecendo que a agricultura está posta á margem . . .

MAIS uma vez solicitamos o recalcetamento da rua que vai do Colégio Novo para a Fonte Nova, em frente ao Mercado. O estado em que se encontra é deversas perigoso para o transitio.

POR um decreto publicado há dias, foi nomeado director da Escola Commercial e Industrial de Brotero o engenheiro sr. dr. Armando Vieira da Rocha, professor distincto da mesma escola. Cumprimentamos aquele nosso distincto colaborador pela sua recente nomeação que não é mais que um acto de inteira justiça, dadas as suas qualidades de pedagogista moderno e professor competentissimo.

CANTANHEDE-COIMBRA

O TRAÇADO FERROVIARIO

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

AO que consta está-se procedendo ao estudo do traçado da linha ferroviária Cantanhede-Coimbra. Necessário se torna que as autoridades e corporações administrativas se não desinteressem por tão importante assunto, pois, indispensável é que o traçado não só abranja o maior número de povoações, como tambem, atravesse e sirva de preferencia aquellas que pelo seu desenvolvimento agricola comercial e industrial assim o exijam.

Num traçado ferroviário não basta atender á comodidade das povoações, ás suas influencias politicas, aos desejos dos seus amigos, porque, tudo isso, nada é e nada vale em face da economia regional.

Ha quem tenha a preocupação, para beneficio momentaneo das companhias, de encurtar os percursos, comendo quilometros aos traçados. Porém, esse beneficio redunda em prejuizo das empresas, dos povos, do fomento regional, dando apenas commodidades aos povos das localidades por onde a linha toca.

Ora, no traçado Cantanhede-Coimbra, ao que se diz, procura-se encurtar o percurso, com prejuizo de grandes povoações, onde a vida agricola comercial e industrial é profundamente intensa e assim, ficarão povos importantissimos privados da linha férrea a que tem incontestável direito, para se economisarem alguns quilómetros no percurso!

Isto não pode nem deve ser. O traçado Cantanhede-Coimbra, não pode deixar de abranger centros agricolas, comerciais e industriais importantissimos, e assim, não poderá deixar de tocar em Outil, Cadima, Arazedo, Carapinheira, Means, Tentugal, Lamarosa, S. Martinho, S. Silvestre, e S. João do Campo.

De todas estas localidades saem diáriamente carradas e carradas, de feijão, de milho, madeiras, etc., que, transportadas pela via férrea, se tornariam mais baratas, mais acessiveis á bolsa do consumidor.

Querem-se favorecer localidades de somenos importancia? Ninguém o impede. Estudem a fórmula de faze-lo sem prejuizo para a economia regional.

Do alargamento das vias férreas, da sua passagem pelos pontos onde a agricultura, o comércio e a industria esião mais desenvolvidos, advem inapreciáveis beneficios para a nação. Antepór aos interesses gerais os egoismos de uma minoria, é prejudicar o processo da Nação, é cometer um crime sem perdão.

Não nos preocupamos com esta ou aquela povoação; não queremos, de modo algum, prejudicar as commodidades deste ou daquele povo, o que queremos, o que exigimos, é que se não prejudique uma região inteira, para beneficiar, dar commodidades a pequenos povos que, não exportando apenas teem o desejo que o comboio lhes passe á porta, para ao domingo, aos dias de festa vir á cidade . . .

A comodidade dos povos é uma coisa muito respeitável, porém, mais respeitável ainda é o desenvolvimento economico das povoações, porque, beneficiando-as, se beneficia e engrandece a Nação.

Poderá haver quem diga que a linha férrea atravessando povoações, pequenas, fomentará, desenvolverá essas povoações, e que amanhã as veremos cheias de florescentes industrias . . .

Devemos, por isso, deixar privada desse melhoramento povoações mais importantes, de fomento mais intenso, prejudicando toda a região e contribuindo para a carestia da vida?

De modo algum. Por isso aconselhamos que se estude, com os olhos de ver, o traçado Cantanhede-Coimbra, para que a nova linha ferroviária contribua para o desenvolvimento da região e para a economia da Nação.

Nada mais pedimos nem nada mais queremos.

A AGUA de Coimbra está imprópria para consumo, devido ao facto de se encontrar inquinada. Ora a cidade tem uma vasta população que não deve estar sujeita a essas más condições da agua, pois que nem sempre a pode ferver ou filtrar. Não era conveniente que se procurasse remediar, de vez, e por muito tempo, o mau estado dos filtros? Ou teremos de nos encomendarmos e fazer testamento quando levarmos aos lábios um copo de agua, desta agua tão cristalina do Mondego . . .

COIMBRA conseguiu afirmar-se brilhantemente no campeonato de atletismo de Lisboa, facto com o qual nos congratulamos: agora que mais do que nunca, a mocidade portuguesa se vai lançando num moderno caminho da vida, o da aliança da força fisica á força do espirito; é prouer ver que a nossa terra não olvida essa orientação e esse sentimento das novas gerações.

CONSTA que vai ser proibida, a partir de Janeiro próximo, a venda do selo anti-tuberculoso nos correios, ficando essa venda a cargo das empresas particulares. Discordamos desta proibição. A tuberculose é o nosso maior flagelo e lembrar a toda a gente a compra daquele selo, não é demais. A caridade deve ser facultativa e não imposta; mas cremos não haver razão nenhuma para que não seja lembrada, a todo o momento, mormente quando se trata de combater esse inimigo tenaz que é a tuberculose.

O PROJECTADO tratado naval tem dado pano para mangas — quer dizer: tem sido discutidissimo. Os mais altos officiaes da Armada norte-americana tem-se declarado contra o tratado, classificando-o de injusto para o seu país e muito favoravel para o Japão. Um official japonês suicidou-se por causa desse tratado e o almirante da esquadra da forte potencia oriental foi posto á margem pelo respectivo governo — para não obstar á relação do accordo. Uns e outros discutem, acaloradamente, o diametro dos canhões.

Ao que a humanidade chegou? Um homem mata-se por não poder dispor do armamento necessário para exterminar outros homens. Discute-se o calibre das armas. Não se inventar um canhão que cubressem todos estes beligerantes, e os enviasse, em grande velocidade, para o planeta Marte!

PARTE amanhã para a Bélgica, onde vai representar a nossa Universidade na exposição internacional de Antuérpia, o sr. Dr. Fezas Vital.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Decreto 18380

Com grande concorrência realizou o professorado primário em regime provisório no Salão da Casa dos Jornalistas, uma grandiosa reunião para discutir e apreciar a doutrina do Decreto 18380 — anti-pedagógico — dizem — e anti-moral — do cumprimento do qual o professorado provisório ficaria absolutamente impedido de — como é de toda a justiça — adquirir a efectividade.

Depois da vária discussão sobre o magno assunto, foi aprovada, por unanimidade, uma exposição ao titular da pasta respectiva, a qual será entregue a sua exa por uma comissão para isso expressamente nomeada.

Para Coimbra Promovida pelo jornal operário Vanguarda Operária, deve realizar-se, brevemente, uma grande excursão a Coimbra.

Nos meios proletários ha grande entusiasmo, sendo grande a procura de bilhetes.

Jorge Barradas Encontra-se nesta cidade o intelligente pintor Jorge Barradas, artista de méritos consagrados que todo o país conhece.

Jorge Barradas só demora, infelizmente, entre nós o tempo necessário á decoração pictórica do Casino de Espinho, regressando a Lisboa dentro de duas semanas.

Samuel Hendler Realizou-se no Salão do Centro Musical, o anunciado concerto do conhecido baixo cantante, engenheiro Samuel Hendler, distinto solista do Orpheo Lusitano, concerto que constituiu uma magnifica — a melhor, pode dizer-se nota de arte da semana.

Na Universidade do Porto O sr. dr. Sousa Pinto, ilustre Reitor da Universidade do Porto, — instituição honde o seu esforço, a sua actividade e a sua intelligencia se tem notabilizado — foi significativamente homenageado pelos professores, da quele estabelecimento de ensino superior, os quaes lhe ofereceram as insignias da « Gran-Cruz da Ordem da Instrução » mercê com que foi, recentemente, agraciado pelo governo.

Falou o sr. dr. Meudes Correia, em nome dos professores da Universidade do Porto agradecendo, comovido, o ilustre homenageado.

Em seguida, no Salão da Reitoria, foi descerado o retrato do sr. dr. Sousa Pinto, acto rematado por uma prolongada e vibrante salva de palmas.

A solenidade assistiram quasi todos os professores e alunos da Universidade do Porto.

Grave desastre Pelas 17 horas de domingo, quando subia a Rua de S. João, carregada com canas de sardinha, a camionette n.º 8123 N., conduzida pelo chauffeur José P. Moraes, pelo motivo de se lhe haverem quebrado os travões, começou a descer a rua vertiginosamente, causando na passagem muitos estragos e devendo-se a uma invulgar felicidade o não haver a constar desastres pessoais de maior gravidade.

Na sua carreira dvida, a camionette, alem de outros prejuizos materiais, rebentou completamente com o quiosque daquelle rua, devendo-se, talvez, a esse obstaculo o não terido parar ao rio.

A Varella Maria Gomes Coelho, caindo do veiculo a quando da sua marcha veloz pela rua abaixo, ficou bastante maltratada pelo que teve de receber curativo no Hospital da Misericordia.

O chauffeur foi preso.

... da Invicta

(Do nosso redactor no Porto)

O DOMINGO NO PORTO

Senhor da Pedra

O Senhor da Pedra, cuja imagem se venera na capelinha de Miramar, á beira de agua, é das mais tipicas e concortidas romarias do Norte, a única que — talvez — não perdeu ainda aquellas tradicionais características dos atavios, digamos, que tanto suggestionam a alma popular.

O dia de domingo, de sol a potes, prestou-se maravilhosamente para o exodo da maior parte dos habitantes da cidade até ao pitoresco local da romaria, sendo curioso o aspecto policromado do areal estenso, beijado pelo mar sem impetos, sereno e trovador nostalgico.

Os grupos de romeiros típicamente caracterisados — os grupos para o sr. da Pedra possuem uma indumentaria propria, — colorida, de um pitoresco que interessa e de uma attenção que prende — começaram a desfilas, logo de madrugada, vistosos e alegres, a pé ou conduzidos pelos mais variados meios de locomoção, acordando parte da cidade ao barulho dos bombos e bombinhos, guitarras, violas e pandeiros, harmonias e latas velhas — e, de quando em quando, um qualquer conjunto musical devidamente organizado, com batata e tuba...

Poder-se ha avaliar a importância desta romaria pela venda de bilhetes de Caminho de Ferro, cuja soma sobe a muitos milhares, excedendo, quasi sempre, o numero de dez mil — só da parte do Norte — as pessoas que ao sr. da Pedra vão levar promessas ou fazer milagres, rezar pedidos ou... gozar, ali á praia, as belezas do local e o prazer de um dia bem passado, bem comido, bem regado... e bem saltado...

A noite, pelos caminhos que levam a Miramar, desde o pitoresco local da Serra do Pilar, milhares de pessoas esperam o regresso dos romeiros, espectáculo sempre empolgante, pela variedade dos grupos — e as surpresas do « venho da festa »...

Andei no Senhor da Pedra de Penedo em Penedo...

Aí! Quando o mar se levanta, a camarinha tem medo...

Fui contente e venho triste deixei lá o coração, á beira mar sepultado...

A alma dá romaria, afinal, a desfazer-se em queixas... Roubem tudo ao nosso povo, — o pão para a boca, até...

— Mas que jámais pensem em roubar-lhe as suas romarias — os seus Senhores da Pedra...

De corbeiro, de pacifico corbeiro, ouçam bem, o povo do Norte, sem as romarias — transformam-se-hia na mais carnicida das ferias...

Recital de António Menano

O dr. António Menano — o lirico rouxinol do Mondego — deve realizar ainda este mês, um recital no Porto, pelo qual ha já grande e justificado interesse.

— Sabe se ele é o amparo da mãe e dos irmãos? — Sim, senhor.

— Assistiu ao funeral da mulher? — Assisti. Foi imponente.

Se o Arsenio fosse um criminoso o publico não lhe manifestava dessa maneira a sua consideração.

O Arsenio chora, silenciosamente, quando o ilustre advogado e a testemunha se referem a estes factos.

— De maneira que ninguém diz que o Arsenio tivesse cometido o crime? — Ninguem.

O sr. dr. juiz: — Quando o Arsenio lhe disse: — o que eles fizeram! — não se lhe explicou essa frase? Não lhe disse quem eram?

— Não. Nunca conversámos sobre isso.

— Bem vê a testemunha que isso é inacreditável.

Mas enfim, a testemunha é quem depõe.

A testemunha a seguir chama-se António Carvalho Lima. Relata precisamente quasi o mesmo que a testemunha anterior.

As ultimas testemunhas chamam-se Fernando da Fonseca Godinho e Alfredo Pinto, que fazem identico relato.

O sr. dr. Umberto de Araujo prescinde das restantes testemunhas.

O julgamento acabou ás 17 horas.

Amanhã a audiencia começa ás 13 horas. Acabaram as testemunhas de defesa.

Na audiencia de amanhã prestam declarações os peritos medicos, srs. drs. Guilherme Franqueire, da Louzã, e Sanches da Gama, de Póvoa, que realizaram a autopsia ao cadaver do infeliz Jeronimo.

Conta-se que amanhã principiaremos os debates.

Estamos, por consequencia, chegados á fase culminante do sensacional julgamento.

partida e o Jerónimo preso para a administração.

— Isso foi uma bela obra do sr. Fernando Pascoal: levar para a administração um homem que morria vinte minutos depois de preso.

A audiencia é suspensa ás 16 horas: E' reaberta ás 16.30.

Entra a seguir a testemunha Manuel Gomes Ruas, Prescindida.

E' a vez agora de depôr a testemunha Diamantino Henriques Seco.

O sr. dr. Paredes: — Assistiu ao conflito de Poiares?

— Vi o João bater no Afonso e o Carvalho Luis retirá-lo.

O sr. dr. delegado: — Então quando o João bateu aquela gente correu logo, imediatamente?

— Não foi logo. Eu não vi bem. Aquilo parecia um enxame de abelhas que tivesse saído dum cortiço.

— O João não foi atrez? — Não foi. Ficou com o Lima.

— Sabe para onde foram depois?

— Não sei.

— Não sabe se ele foi de roldão, também, lá para baixo?

— Encontrei-o junto do depósito de tabacos, com a mulher meia a choramingar. Estavam também o pai e o sogro.

— A mulher ia a choramingar porque?

— Porque o João tinha dado a bofetada no Afonso.

O sr. dr. Castro Pita: — Conhecia bem estes rapazes antes do crime?

— Conhecia-os de vista, mas confundia-os, porque são muito parecidos.

— Costuma ir á Riscasilva? — Costumo.

— Quando viu o conflito com o João e o pai do Jeronimo, o filho não foi logo para defender o pai?

— Eu nem conhecia o filho.

— Havia ali perto um grande conflito?

— Havia, depois tudo correu atraz dele.

— Mas foi o povo ou foram determinados individuos?

— Foi o povo. Talvez mais de duzentas pessoas.

— Mas iam todos com intenção de bater?

— Não, com certeza. Uns iam com o proposito de bater, outros por curiosidade e outros para auxiliar.

O senhor viu a mulher do João a choramingar?

— Vi.

— Mas parece que a scena passada com o marido não era razão para chorar.

— As mulheres choram por qualquer coisa, como V. Ex.ª sabe.

A testemunha Joaquim Ferreira entra imediatamente a seguir. Nada traz de novo ao tribunal.

Maria Virginia é prescindida.

A seguir depõe a testemunha Armando Matias Pedrosa de Lima.

O sr. dr. Paredes: — Pode explicar ao tribunal o que sabe sobre o crime de Poiares?

— Não assisti á desordem. Onvi dizer que o João não foi á Ponte.

Sr. dr. Castro Pita: — A quem tem ouvido atribuir o crime?

— Correm varias versões. Uns atribuem-o aos Candeias e aos Martins, outros a varias pessoas, tendo ouvido falar num chauffeur de fato de ganga.

— Também o senhor vem aqui trazer o chauffeur de fato de ganga?

— V. Ex.ª, que já me deu a honra de entrar em minha casa, não tem o direito de duvidar de mim.

O sr. dr. juiz: — A testemunha foi administrador do concelho?

— Fui.

O senhor como não foi investigador official, tentou ser agora detective particular. Andou a ouvir por lá diversas pessoas sobre o crime e averiguou que o João e o Jerónimo Candeias nada com ele tiveram. Não houve ninguem que lhe dissesse que eles tomaram parte no crime. Pois olhe: se tivesse auscultado bem a opinião publica em Poiares, havia de encontrar quem lhe dissesse o contrario.

A testemunha Luis de Lima Lobo, afirma, interrogado pelo sr. dr. Paredes:

— Vi o João Candeias no largo Daniel de Matos quando toda a gente se dirigia para a Ponte.

— Com quem o viu?

— Com o pai e com o sogro. Pouco depois de se ter dado o barulho cá em baixo,

vi o João e falei com ele para saber do que se tratava.

— O que lhe disse ele? — Que tinha sido uma camioneta. Já tinha dado duas bofetadas, de que se tinha arrependido.

— O que me interessa é saber se, quando o povo correu para a Ponte, viu o João?

— Vi. Nesse momento estava ao pé do sogro e do pai.

O sr. dr. Castro Pita: — O senhor não viu nada? — Não vi nada.

— Quem é que ouviu dizer que tinha perseguido o Jerónimo?

— Dizia-se que eram os Candeias.

— Viu o João cá em baixo? Quando?

— Antes e depois do povo ter corrido.

A seguir depõe a testemunha José Pedroso da Silva Lima.

O sr. dr. Paredes: — O que é que a testemunha sabe?

— Não vi nada. Apenas posso esclarecer o tribunal pelo que me disse o pai da vitima.

— Então o que foi?

— Eu dou me bem com ele. Na noite do crime dormiu, lá em minha casa. Pouco falei com ele, porque estava visivelmente incomodado.

Afirmou-me que o João lhe tinha dado uma bofetada e o ofendera de palavrás, mas que não tinha batido no filho. Afirmou-me, ainda que, nem o Arsenio, nem o João, tinham ido lá baixo.

O sr. dr. Pita: — Foi nessa noite que ele foi dormir a sua casa?

— Fui eu mesmo chama-lo.

— Mes o senhor não lhe perguntou se os assassinos do filho tinham sido o Arsenio, o José, o Albino e os outros?

— Não. Disse-me que não sabia quem tinha batido no filho, porque era muita gente.

O sr. dr. juiz presidente: — O Afonso a que horas foi para sua casa?

— Não posso afirmar... Uma hora pouco mais ou menos depois de se ter fechado a noite.

— Pois olhe: junto aos autos está um officio do juiz de paz de Poiares, onde se afirma que, ás 20.30 do dia do crime, o pai do Jerónimo dizia que o João lhe tinha batido. Eu esteu convencido que a testemunha diz a verdade. Mas também não posso pôr em duvida o que o juiz de paz de Poiares, que é official do registro civil e notário, participou em juizo.

Depõe agora a testemunha António Lima Henriques de Carvalho, a mais importante do julgamento.

A testemunha, que depõe com muita serenidade e com um tom de convicção que impressionou o tribunal, responde ao sr. dr. Paredes:

— O senhor assistiu ao conflito?

— Em parte. Cheguei na altura em que o pai da vitima discutia acaloradamente com o João Candeias. Não sei com que intuito o pai da vitima o agarrou. O João, acto continuo, bateu-lhe e dei'ou-o abaixo.

— Mas foi com um pau cu com a mão?

— Foi com a mão. Imediatamente agarrei o João.

O Afonso, pai do Jerónimo, levantou-se quasi repentinamente e correu pela vila abaixo junto com a multidão que corria também.

— Havia proximo algum conflito?

— Havia. Não pude precisar quem eram os contendores. Eu continuei a agarrar o João e perguntei-lhe porque é que aquele barulho se desencadeára.

— Veja lá você, respondeu ele, por causa duma porcaria duma camioneta, levanta-se um conflito assim. Uma coisa sem importancia, que não valia nada. São horas do diabo. Estou aqui metido nesta desordem, mas estou arrependido do que fiz.

— E depois, continuou a vêr o João?

— Levei-o até junto do sogro. Pouco depois appareceu o pai.

Quando o vi em companhia deles ambos e como o não vi exaltado, não me preocupei mais com ele. Afastei-me dele, apenas por rápidos momentos, enquanto entrei num estabelecimento para concertar um objecto que me interessava.

— Veio logo para a frisa.

— Imediatamente. Vi o João Candeias em diferentes sitios; em frente dos depósitos

dos Tabacos, da casa do sr. Reis & Simões e no meio do largo. Estive, até, mais de uma vez ao pé dele.

Posso afirmar, portanto, sem sombra de desmentido, que o João não agarrou no fuero, nem perseguiu o Jerónimo.

Instado pelo sr. dr. Delegado, mantem as mesmas afirmações.

O sr. dr. Castro Pita: — Pode admitir que, tendo-se dado um desordem com os Candeias, o João andasse por ali a sirandear?

— Porque o não havemos de admitir se isso é a expressão da verdade?

— Mas porque razão o não fez ele?

— Isso não o posso eu afirmar. Talvez por estar junto do pai, junto do lógro, por respeito do mesmo porque não o interessasse ir lá abaixo.

— Então o senhor pode afirmar que o João não tomou parte no crime?

— Posso. Se eu não tivesse a certeza teria remorsos de menir num caso de tanta gravidade como este.

O sr. dr. juiz: — Mas como é que a testemunha admite que o Eduardo venha dizer nos autos que o João bateu no Jeronimo e o perseguiu depois?

— Não sei como hei de classificar esse facto. Talvez mentindo, para se defender.

— Então, a senhora testemunha, que parece ter tanto escrupulo, que era, pelas declarações que está a fazer no tribunal, uma testemunha importante para o esclarecimento da verdade, conserva-se em silencio até este momento?

— Eu declarei-o imediatamente a toda a gente em Poiares. Fiz estas declarações no proprio club.

— Porque se não ofereceu quando a policia começou as investigações e mandou prender o João?

— Porque eu não sabia qual era o grau de responsabilidade que lhe attribuíam.

O que posso garantir a V. Ex.ª é que as minhas afirmações são a expressão da verdade. Eu sou um homem de caracter.

A audiencia é interrompida ás 19.30.

C julgamento de ontem

Lousan, 18 — São 11 horas e 30 minutos. O tribunal apresenta a mesma constituição. Depõe a testemunha Fernanda Gomes da Fonseca Godinho.

Em resumo afirmou: Viu muita gente a correr e ouviu gritar uma mulher: acudam que um de Friumes já matou um da Riscasilva.

— Viu João Candeias no Largo Dr. Daniel de Matos em companhia do pai, estando, portanto, convencido, que o João não chegou ao local do crime.

Pouco depois de passarem os presos para a administração do concelho, estando á porta da Farmacia Lima, passou um homem de fato de ganga, tipo de chauffeur, acompanhado por um outro, mais baixo, a quem ele dizia: « dei lhe bastante; mas se fosse na minha terra, havia de levar mais ».

A testemunha que depõe a seguir chama-se Elísio Pedroso Duarte.

Em síntese, conta o seguinte no tribunal:

No dia em que as testemunhas foram inquiridas em Arqanil, encontrou o sr. dr. Castro Pita em companhia do pai da vitima, perto da feira dos bois.

Pediram-lhe para lhe indicar o local onde se dera o crime.

Nessa altura ouviu dizer o Afonso Ferreira para o seu advogado que, nem o Arsenio, nem o João tinham ido áquelle local.

A testemunha Francisco Ferreira Martins declara: Depois de sair da sua repartição viu um barulho, mes não soube com quem foi.

Nessa acasião encontrou o João, pedindo-lhe a testemunha para ele lhe escolher um porco. Ele acedeu imediatamente.

Passados alguns instantes viu correr muita gente em direcção á feira dos bois e depois em direcção á Estrada das Necessidades.

Viu o João mais tarde, no Largo Dr. Daniel de Matos e o Arsenio na Farmacia Lima.

Depõem a seguir as testemunhas Abraão Cohen e Américo Guilherme, que nada esclareceu.

A seguir depõem as tes-

temunhas do reu Albino Martins.

A primeira chama-se Abel Cruz Esteves, declara que estava na sua barraca quando se deu o barulho na Ponte e viu, nessa occasião, o Albino dentro do talho.

A testemunha Manuel Gomes Ruas, faz identicas declarações.

A testemunha Antonio Gomes de Melo, refere-se elogiosamente ao Albino Martins.

Nesta altura o meretissimo juiz suspende o julgamento.

São 15 horas. A audiencia reabre ás 15 e 15.

A testemunha Alfredo Duarte de Carvalho é prescindida.

A testemunha Piedade Fernandes sabe, por ouvir dizer, que o Albino só foi ao local da desordem d'pois do Jeronimo ter sido agredido.

A testemunha Alice Felgosa entra a seguir.

O sr. dr. Ulisses: — Estava na feira quando se deu a desordem?

— Estava. Quando o Jeronimo passou preso é que fui ao local do crime e na sua companhia ia o Albino Martins.

A testemunha Francisco Carvalho, nada adianta.

A testemunha Antonio Pinto é prescindida.

A testemunha José Eduardo Pedroso de Lima refere-se ás esplendidas qualidades do Albino Martins.

A testemunha Eduardo Simões Erreira, nada adianta.

Depõe agora a testemunha Francisco Carvalho.

O sr. dr. Ulisses: — Quando viu o Albino?

— Quando a desordem acabou é que o Albino foi á Ponte das Necessidades.

A testemunha Antonio Pinto é prescindida.

A testemunha José Adelino Pedroso de Lima é inquirida pelo sr. dr. Ulisses:

— Conhece o Albino?

— Conheço.

— Viu o conflito?

— Não. Sei apenas, por ouvir dizer, que o Albino não participou no crime.

O sr. dr. Leitão: — Conhece o José Martins?

— Conheço.

— E' bem comportado?

— Excelentemente comportado.

O sr. dr. Pita: — A quem atribuem a morte?

— Aos Martins e aos Candeias. Correm, contudo, varias versões. Dizem até que foi um homem com fato de ganga.

— Ouviu também falar num cavalo branco?

— Ouvi. Mas entendo que o rapaz que o montava era incapaz de cortar a fuga ao Jeronimo.

A testemunha Eduardo Simões Ferreira responde, assim, ao sr. dr. Ulisses:

— Ouvi dizer que o Albino foi lá baixo no fim do barulho. Aliás era o que toda a gente afirmava.

O sr. dr. Pita: — Viu-o desarmado?

— Vi.

A testemunha Luis Duarte Guerra é prescindida.

Maria Augusta dos Santos é uma testemunha que nada de novo traz ao tribunal.

A testemunha Joaquim Simões Figueiredo é prescindida.

Entra a seguir a testemunha José Manuel de Carvalho.

O sr. dr. Ulisses: — Viu o conflito?

— Não vi nada. Ouvi dizer que o Albino não foi á Ponte das Necessidades.

Esta testemunha abona, também, o bom comportamento do José Martins.

O sr. dr. Ulisses e o sr. dr. Leitão prescinde das restantes testemunhas.

São inquiridas agora as testemunhas do reu Arsenio Soares.

A primeira a depor chama-se Julio Ferreira Lima.

O sr. dr. Umberto: — O Arsenio foi á Ponte das Necessidades?

— Não foi. Apareceu na minha farmacia com a mulher e a mãe logo no começo da desordem. Conservou-se ali até ao momento em que se deu o conflito grave na Ponte das Necessidades. Fui eu proprio que participei ao Arsenio a morte do Jeronimo.

Comarca de Coimbra

1.ª Vara

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 22 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, na rua João Cabreira, e fabrica e armazem de louça do falido Saul Morgado, casado, comerciante e industrial, residente nesta cidade, se há de proceder á arrematação em hasta publica, sendo entregues a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da sua respectiva avaliação, de todos os bens mobiliarios ali existentes, pertencentes ao mesmo falido e arrolados pelo processo de fallencia por este requerido, cujo processo corre seus termos pelo cartório do escrivão do 2.º officio, Faria, onde os interessados o podem examinar em todos os dias uteis, dentro das horas regulamentares. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

O escrivão do 2.º Officio da 1.ª Vara, Joaquim Alves de Faria. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª Vara, J. Miranda.

Casa

Arrenda-se 2.º e 3.º andar do prédio da rua da Scfie, n.º 111. Trata-se na mesma rua n.º 30.

Arrenda-se

Um andar, na Avenida Navarro, n.º 56, em frente ao Parque da Cidade, com 7 divisões e loja. Trata-se no mesmo prédio.

Precisam-se de 100 contos

Informa o Ex.º Sr. José Augusto Pereira Vasconcelos. Cartorio Dr. Jaime da Encarnação.

Automovel

Europeu, modelo 1929, aberto, 5 lugares, muito económico, vende-se, motivo retirada seu proprietário. Informa António Simões Junior, Travessa Trindade, 11, Coimbra.

Casa

Arrenda-se um segundo andar, com 6 divisões, em frente do Palácio de Justiça, na Rua Fabril. Trata-se no Stand do mesmo prédio.

Farmacia

Pelo falecimento do seu proprietário, vende-se ou trespassa-se, a farmacia em Souzela, que foi de José Augusto Dias Pereira.

Trata-se na Farmacia da Misericórdia, com o sr. dr. António Simões da Silva.

Maquina fotografica

Confessa Netel 6X9, film-pack

Obturador compur, abertura 45 velocidades 1/250, vende-se por 550\$00, estado nova.

Nesta redacção se diz. X

Ao Comércio

Trespasa-se

Uma boa casa situada na rua principal desta cidade.

Tem um estabelecimento de luxo que pode servir para montagem de qualquer ramo de comércio, com habitação, etc.

Informa esta Redacção. X

Azuleijo barato

Vende Francisco Ferreira & Mota, Lda, rua da Moura.

Garage

Na linda dos Olivais-Cumida, arrenda-se uma garagem com capacidade para 2 carros, com água e esgotos. Informa-se nesta redacção.

Terreno

Magnifico local para construções, vende-se um lote que mede cerca de mil metros quadrados com frente para a Avenida Dr. Dias da Silva.

Prestam-se informações na rua Dr. Pedro Rocha, n.º 1.

Grande leilão

De mobílias por motivo de sair da casa. Faz-se-há hoje 19, pelas 16 horas, um grande leilão do recheio da Casa de moveis, ao Colegio Novo, constando de ricas mobílias de sala de jantar, de quarto e sala de visitas, muitissimos moveis avulso. Camas novas e usadas, balcão, uma balança decimal e de Cópas, um rico santuario com imagens.

Livro de apontamentos

Perdeu-se no sabado, um livro de apontamentos de farrinha, que faz muita falta ao seu dono. O livro foi perdido desde o Almegue a Cernache. Pede-se á pessoa que o achou o favor de o entregar a Manuel dos Santos, Santa Clara, 18.

Edital

O Conselheiro Doutor José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Provedor da Santa Casa da Misericórdia:

Faço saber que na Secretaria desta Santa Casa se acha patente por espaço de oito dias a contar de hoje, o projecto do orçamento ordinário da receita e despesa para o futuro ano económico de 1930 1931.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 12 de Junho de 1930. O Provedor, José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

PROPRIEDADE

Vende-se em Couselhas, composta de terra de sementeira, vinha, arvôres de fruto, boa casa de habitação, e adêga.

Para tratar, com Joaquim A. Faria, Bêco da Imprensa, n.º 2, Coimbra.

Empregado

Ajudante de escritório com conhecimento de escrita, acção Fonseca & Ribeiro, Lda, Praça do Comércio, 53.

Viajante

Precisa-se. Armazem de Tecidos de Coimbra, Lda - Rua do Corvo, 73

KEATING O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!! FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Cabelos brancos

Tomam a sua cor natural usando os preparados absolutamente garantidos Flora Instantânea, ou a tinctura progressiva Sotas Indianas.

Depósito geral: Flora L. Mateus - Lisboa. Depósito em Coimbra: Farmácia Santos Viegas, R. da Sofia, 21.

FORMIGAS

DESTRUIÇÃO RAPIDA COM O FORMICIDA INDIANO

O veneno mais mortífero para exterminar estes insectos. Vende-se em Coimbra, nos seguintes depósitos:

Grandes Armazens do Chiado; Mendes & C.ª Lda (Casa do Corvo). Rua do Corvo, n.º 38; Antonio Gomes Cardoso, Praça do Comercio, n.º 38; Farmácia Miranda, Praça do Comercio, n.º 42.

Precisa-se

Dactilographa que saiba taquigrafia e com alguma prática de escritório.

Dirigir ao Stand Mondego, Lda, Avenida Navarro, 45.

Dr. Alexandre de Aragão Cabral MISSA

Convidam-se as pessoas das relações do finado a comparecer a uma missa, que um grupo de amigos manda celebrar no proximo dia 23 do corrente, pelas 10 horas e meia, na igreja do Colegio Novo.

Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 2.º GRUPO

O Conselho Eventual deste Grupo faz publico de que no dia 26 do corrente, pelas 14 horas, na parada do seu quartel em Santa Clara procederá a venda em hasta publica de um cavallo julgado incapaz do serviço do Exercito.

Quartel em Coimbra, 14 de Junho de 1930. O tesoureiro, (s) Antonio Alves da Cruz, tenente.

Comp. P. dos Caminhos de Ferro

Serviço de Contabilidade Central Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os herdeiros de João Navarro, Tesoureiro-Pagador, contribuinte n.º 4 316 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1927 concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de auxilios solteiras Madalena, Isabel e Cecilia Billaud Navarro.

Findo este prazo será tomada de liberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Junho de 1930. O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Barqueira.

* Material e Traction - Serviço de

armazens Fornecedoros de oleos minerais diversos.

No dia 21 de junho de 1930, pelas 12 30 horas, na Cidade do Duque, n.º 20 Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, se rão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 785 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Traction (edifício da Estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 30 ás 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Junho de 1930. O Director Geral da Companhia, (s) Ferreira de Mesquita.

V. Ex.ª vai Aveiro?

Se vai hospedar-se no Hotel Aveiro (em frente á Estação do caminho de ferro) propriedade de bom gosto, elegante, nova, feita expressamente para esse fim. N-le se encontra a boa alimentação, economia e preço.

Diária, 20\$00; permanentes, 12\$00

Experimente este novo Hotel?

O seu proprietário, Bruno da Rocha.

Arrenda-se

Casa na Rua Ferreira Borges n.º 155, 2.º e 3.º andares, com 16 divisões podendo servir para uma boa pensão. Informa na mesma casa o sr. Francisco Alves Correia, n.º 161.

Cães

Lobos de Alsacia. Vendem-se. Rua Alexandre Herculano, 24

Plácido Vicente & C.ª, L.ª da O maior depósito de materiais de construção no Centro do Paiz Telef. 453 Rua da Sota Coimbra (edificio próprio) Ladrilhos em Mosaico Azulejos Nacionais e Estrangeiros (brancos e decorados) Bacias para retretes Bidets Lavatórios Urinois Banheiras de ferro esmaltado Etágères, Toalheiras, Esponjeiras, Chuveiros, Torneiras niqueladas de todos os modelos. Instalações de água e electricidade EXCELENTE SORTIDO OS MELHORES PREÇOS

Joaquim Gomes Porto & Irmãos 22, Praça 8 de Maio, 25 - COIMBRA TELEFONE 32 Ferro, Aço, Ferragens e Tintas AOS MELHORES PREÇOS

TRIBUNAL JUDICIAL 1.ª Vara Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 29 proximo, pelas 12 horas, á porta deste tribunal, vai á praça e será arrematado pelo maior lance ofrecido acima do seu valor, o prédio seguinte:

Uma casa de habitação, sita no Sobral, freguesia de Ceira, no valor de 75\$80.

Este prédio foi penhorado a Belmiro de Figueiredo, comerciante, residente no Senhor da Serra, na execução sumaria por letra que lhe move a firma Silva, Lda, desta cidade.

Ficam citados quaisquer credores incertos. O ajudante do 3.º officio, Joaquim Jerónimo da Silva Rosa.

Verifiquei a exactidão. J. Miranda.

Trespasa-se

Bom armazem, Rua das Padeiras, n.º 27, Coimbra. X

Plata-no e Lamiqueiro

Vende-se cerca 25 met. 3 a praça convidativo. Informa F. F. Ferreira R. da Sota - Coimbra.

Aparelho de filmar Pathé-Baby

Vende-se, com motor, tripé e lentes sobrecolentes, por 650\$00, estado novo, Nesta redacção se diz. X

Arrenda-se de primeiro leite, ufe e ce se. Preferir ir para Lisboa.

Arrenda-se uma casa com algum terreno, agua e electricidade, e seis divisões, na Quinta de S. D. n.º 10, á Conchada. Preço, 100\$00

Arrenda-se o primeiro andar duma casa na rua da Moeda.

Arrenda-se três do chão e 1.º andar, com 6 casas cada juntas ou separadas, tem agua e electricidade, nos Olivais, em frente da rua da Cumeada.

Arrenda-se 2.º andar na R. Azeitelhas, 40. Trata-se na Farmacia Nazarét, Colçada.

Arrenda-se uma casa com nove divisões na rua da Sofia.

Arrenda-se r/c com 10 divisões, casa de banho loja e terraço, na Vila União, frente á Estrada da Beira, casa A. M.

Arrenda-se 2 quartos com agua e luz electrica, em casa de familia respeitavel e recebem comensais. Preço n.º 600. Largo do Freixo, 8, 2.º

Bomba de volante para agua e cana, lisação de duas polegadas, vende-se. Rua da Moeda, n.º 136 (Serrallharia Gaspar).

Casa vendem-se na Travessa das Alpenduradas, n.º 5, com terreno para construção e um andar vago. Trata-se na rua da Gala, 30 e 32 11

Casa com quintal, independente, de 300 metros, e não longe do centro da cidade. Compra-se. Carta a esta redacção dirigida a A. S., indicando condições situação e preço. X

Casa arrenda-se. Rua Pedro Cardoso, n.º 7-A.

Casa vende-se ou arrenda-se mais barata, na rua das Parreiras (Santa Clara) por motivo de retirada para a Beira. Trata-se no armazem de vinhos. Rua Direita, 91 a 95.

Casa com 10 divisões, instalação electrica, marquise envidraçada, quintal, capota, tanque

para lavar, casa para lenha, para o electrico á porta. Renda 400\$00.

Tratar, com Tomás da Fonseca, na mesma, rua Bernardo de Albuquerque, nos Olivais.

Casas vendem-se de rendimento actual, bem situadas, dentro da cidade.

Tratar com dr. Diamantino Galvão, rua Visconde da Luz 65

Casas Arrendam-se dois rez do chão na rua Tenente Campos Rego. Trata-se na mesma rua.

Cartazes Informa Mario Brito Agente da Havas, Rua dos Coutinhos, 34. Telefone 786.

Dinheiro Precizam-se de 55 a 60 contos sobre primeira hipoteca, nesta cidade: juro não superior a 12 por cento. Carta a esta redacção a M. O.

Estudantes dos primeiros anos do Liceu aceitam-se em casa particular da maior seriedade. Precos módicos.

Dão-se indas as indicações na Avenida Sá da Bandeira, n.º 9.

Homem sabendo ler e escrever e de contas oferece-se para qualquer serviço. Dirigir a esta redacção.

Linda VIVENDA, com duas casas de habitação, terra de sementeira, arvôres de fruto, agua nativa, luz electrica, a 10 minutos do electrico, vende-se.

Nesta redacção se diz. X

Maquina registadora de 9 gavetas, vende-se e facilita-se o pagamento. Ver e tratar, no Largo das Ameias, n.º 5, Coimbra.

Móveis usados Vendem-se alguns Rua Corpo de Deus, numero 87.

Medista de vestidos oferece-se para trabalhar em casas particulares. Ladeira do Seminário, 8.

1.º andar, no centro da baixa, 9 divisões, propria para grande arrendamento, renda mensal 500 escudos, respassa-se. Carta a esta redacção a E. C.

Quarto com 3 janelas, mobilada e com luz electrica, arrenda-se. Dirigir á rua do Loureiro, 37.

Quinta compra-se ou toma-se de arrendamento nas proximidades de Coimbra. Informa A. Denis, rua Ferreira Borges, 174-1.º

Quinta da Cheira, no Calhabé, vendem-se. Recebem-se propostas em carta fechada até 20 de Junho. A. Reis, rua Antero do Quintal, 30.

Quarto precisa-se, na baixa, com mobília e roupa de cama, até 80\$00 mensais. Carta á redacção a A. C.

Quarto arrenda-se um mobilado. Pode ser visto das 12 ás 17 horas. Rua Quebra Costas, n.º 11-2.º

Quintos servidos a oleo de industria. Quem pretender comprar, dirija-se a Antonio Pascoal, Rua da Moeda, 84.

Terrenos baratos para pequenas construções, vendem-se na Conchada e nos Olivais.

Para tratar, com António Maia, Olivais.

Trespasa-se a antiga casa Augusto Lopes, bem afreguesada, do Rocio de Santa Clara, ou arrenda-se o antigo restaurante e hospedaria. Casa Ventura, na rua Adelino Veiga.

Trata-se na Transformadora, rua da Nogueira.

Trespasa-se mercearia e vinhos. R. da Sofia, 117 e 119.

Trespasa-se uma óptima loja na Avenida Sá da Bandeira, servindo para qualquer ramo de negocio. Renda muito barata. Nesta redacção se diz.

Trespasa-se em conta uma bela casa na Praça da Republica, servindo para qualquer ramo de negocio.

Para ver e tratar, dirigir a Manuel de Almeida, Rua Dr. Pedro Rocha, 1.

Vende-se uma propriedade no lugar do Chão do Bispo. Conta de casa de habitação, um bom quintal com vinha, arvôres de fruto e oliveiras. Para tratar, com João Carvalho, rua do Arnado, 144.

Cal parda em pedra

Fornece aos melhores preços do mercado, e da melhor qualidade neste género, devido a experiencia ser a melhor cal do País.

Preços especiais para vagons. Dirigir pedidos a Daniel Nogueira Seco, Casal, Penacova

Bom emprego de capital

Quinta, em magnifico local, medindo cerca de dezasseis mil metros quadrados, podendo ser explorada para culturas agricolas ou para construções, pois que é servida pela linha do electrico dos Olivais vende-se a quem maior lance oferecer.

Nesta redacção se prestam todos os dias uteis. X

300.000\$00

Precizam-se mediante hipoteca sobre propriedades rurales e urbanas. Informa-se nesta redacção.

Queda do cabelo

Cessa rapidamente com Vigorina, remédio superior. Vende-se nas farmacias, drogarias, perfumarias e na Tabacaria Pátia, Coimbra.

A O F E C H A R . . .

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fez anos, hoje, a sr.ª D. Aida da Conceição Mimoso Serra.
Amanhã:
António Ferrão Mendes de Abreu Junior
Manuel Julio Gonçalves.

ACIDADE

Para Juizo

FOI enviado ao poder judicial, Antonio da Costa, carroceiro, de S. Frutuoso, que ha dias ali vibrou uma facada a Antonio Martins, tambem daquele logar.

Parmaganato por vinho

NO Banco do Hospital recebeu tratamento Anunciação Esteves, de 20 anos, da Covilhã, que bebeu parmaganato por vinho.

Achaços

O SR. João Grilo entregou na policia uma mala de mão contendo objectos varios, que foi por elle achada na estrada de Lisboa. — Tambem se encontra ali depositada uma quantia achada no Mercado D. Pedro V pela sr.ª Aurora Ferreira Arnaldo Lopes.

Mendicidade

POR se entregar á mendicidade foi preso em Santo Antonio dos Olivais, Albertino de Jesus, residente nesta cidade.

Desastres

COM um coice de um jumento, deu entrada no Hospital da Universidade, Luis Lemos, da Lagôa, freguesia da Granja do Ulmeiro, que apresentava fractura da perna direita.
— No Banco do Hospital recebeu tratamento Justino Mendes dos Santos, residente em Santo Antonio dos Olivais, com um ferimento no braço esquerdo, em virtude de desastre no traba ho.

† FALECIMENTOS †

FALECEU a sr.ª D. Ilda da Fonseca e Costa, filha estremosa do industrial sr. Antonio da Fouseca e Costa.
As nossas condolências á familia enlutada.

Leite Braga

ADVOCADA
Escritório, rua da Sofia, 37-1.0

TRIBUNAIS

Relação de Coimbra

Sessão de 18-VI-1930

Julgamentos

Finqueira de Castelo Rodrigo — Ana Castilho, contra Ana Augusta Castilho Moraes Sarmento. Provido.
Arganil — O M. P., contra Mario Ramos. Negado provimento.
Vila Nova de Ourem — José Vieira Rodrigues, contra O M. P. Reduzida a pena para 2 meses de prisão correccional e 10 meses de multa a 10\$ por dia.

Tomar — Carolina da Costa, contra O M. P. Negado provimento.

Oliveira de Frades — José Rodrigues de Almeida e mulher, contra a Junta de Freguesia de Alcolfa. Revogada a sentença.

Ponte de Sôr — O M. P., contra Agostinho Sanches Rodrigues. Revogado o despacho.

Vila Nova de Ourem — José da Graça e outro, contra O M. P. Confirmada a sentença.

Guarda — João Luis Soares, contra O M. P. Provido.

Causas que se hão de julgar em sessão de 21-VI-1930

S. Pedro do Sul — Anselmo Vieira, contra João de Oliveira Amaral. — Rel. Dr. Abilio de Andrade.

Vila Nova de Ourem — O M. P. e Antonio Coelho dos Reis. — Rel. Dr. Antonio Dias.

Aveiro — O M. P., contra Antonio Joaquim de Pinho. Rel. Dr. J. Seabra.

Aveiro — Joaquim José Pinto, contra José de Sousa. Rel. Dr. Antonio Dias.

Arganil — Maria da Condeição Almeida, contra João de Almeida Junior. Rel. Dr. Abilio de Andrade.

Desastre mortal

NA terça-feira, pelas 13 horas, deu entrada no Banco do Hospital, onde faleceu momentos depois, Maria Guilhermina, de 4 anos, de Algaça, concelho de Poiares, onde foi vitima de um desastre.

Seguindo num carro de bois, os animais espantaram-se, caindo o carro por uma ribanceira. A innocente Guilhermina sofreu então graves lesões abdominais que lhe provocaram a morte.

Dicionário de Sinónimos

DA

Lingua Portuguesa

— 2.ª edição —

por

José da Silva Bandeira

Está em distribuição o 3.º fasciculo

SPORTS

Football

Campeonato de Coimbra

COM a vitória do União sobre o Sport, no ultimo domingo, estes clubes e a Académica ficaram com o mesmo numero de pontos.

Torna-se por isso necessário fazer um torneio de desempate.

Na A. F. C. realizou-se ante-ontem, o respectivo sorteio que deu o seguinte resultado:

1.º—União Sport, no campo de Santa Cruz.

2.º—União Académica, no campo do Arnado.

3.º—Académica-Sport, no campo da Arregaça.

Sport Académica

JÁ não se realiza hoje o jogo Académica-Sport, em beneficio da assistencia publica, em virtude do Sport se recusar a jogar visto ter no próximo domingo um desafio de campeonato.

Tennis

Campeonato anual

O CAMPEONATO anual do Tiro e Sport, que devia ter-se realizado em Abril ou Maio, e cuja organização o mau tempo impediu, foi adiado para Outubro, por não ser possível reunir neste mez e seguintes, o concurso duma grande parte de jogadores.

Desejando contudo atender vários pedidos que lhe foram feitos, a direcção do Tiro e Sport, resolveu realizar no próximo domingo um campeonato de preparação, entre sócios, cuja inscrição, apesar da ausencia de algumas das melhores raquettes do clube, conta já um bom numero de jogadores.

As taças estão expostas na Pastelaria Central, e o torneio promete ser muito animado.

Ha grande entusiasmo por este torneio, contando-se com grande numero de inscrições. Entre os inscritos contam-se já os distintos tenistas: Vitorino Dória, Luis Casanova, José Manso Cunha Vaz, João Marim, Pedro Sousa Pires, etc.

Fernando Lopes

ADVOCADO

Rua da Sota, 41 r/c — Coimbra

Bombeiros Municipais

VINDOS do Porto, onde foram construidos, chegam amanhã, ás 18 horas, a esta cidade, os dois novos autos-pronto-socorros e a auto-mace, destinados ao corpo de Bombeiros Municipais, fazendo se acompanhar das respectivas guarnições de bombeiros que de Coimbra vão expressamente á cidade invitada para acompanharem as novas viaturas de incendio.

E' um melhoramento importante com que vai ser dotado o serviço de incendios da nossa terra, sendo a auto-maca a primeira que vamos possuir e que os mais humanitarios serviços vem prestar a todos os municipios.

Por motivo da chegada dos novos carros de socorros lavra o mais justificado entusiasmo entre a briosa corporação dos Bombeiros Municipais que, finalmente, vêem uma nova era de prosperidade a imperar dentro dos seus serviços, auxiliando assim a sua abnegada e altruista missão de defender a vida e os haveres dos seus semelhantes.

Atendendo á reclamação feita pela *Gazeta de Coimbra* a camara municipal já mandou demolir aqueles imundos barracões que tanto desfejavam a parada da Inspeção de Incendios.

A camara municipal está tambem estudando a nova organização do seu corpo de bombeiros, parecendo que á sua frente serão collocados dois distintos officios do nosso exercito.

Armando de Carvalho

ADVOCADO

Rua da Sofia, 54. COIMBRA

Associação dos Jornalistas de Coimbra

Convocatória

Convoca-se a Assembleia Geral dos sócios fundadores (todos os Jornalistas que assistiram ao almoço do p. dia 6 de Abril) para o próximo sábado, dia 21, pelas 20 e meia horas, na sede da Comissão de Turismo.

Ordem da noite: — Lettura e aprovação dos estatutos.

Pela Comissão organizadora, António Cruz.

São as precizadas pela excedencia do seu fabrico

AS BOLACHAS TRIUNFO

Gazeta de Coimbra

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Ano 19.º

Quinta-feira, 19 de Junho de 1930

N.º 2506

Assinaturas

Ano 36\$00
Estrangeiro 67\$00
Africa Orient. 47\$00
Africa Ocid. 47\$00
Cobrança pelo correio mais 1\$00.

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

A FARMACIA portuguesa está atravessando uma verdadeira crise. Em face do que se passo, parece não ser necessário que os farmaceuticos sejam obrigados a um longo e dispendioso curso, como tambem a breve trecho se tornam inuteis os medicos...

Explicemo-nos:

O pais está inundado de drogas, isto é, de especialidades farmaceuticas de toda a especie, quer nacionais, quer estrangeiras. A Alemanha, a França, a Espanha e a Italia, dia a dia, lançam ao mercado português numerosas especialidades que, segundo a respectiva literatura, curam todos os males. Por outro lado, industriais de farmacia, não farmaceuticos, encerram em embalagens vistosas toda a casta de mixórdias, que apresentam como curativo das mais variadas doenças, desde a espiuhela caída ás unhas encravadas...

E' chic, está sendo do bom tom, ingerir as especialidades estrangeiras, e, ai do medico que as não receita, porque, pela clientela snob deixa de ser medico ao par da ciencia moderna!

Por outro lado, tambem, as especialidades são ingeridas sem receita medica, segundo a sugestão que cada um recebe, isto, não poucas vezes, com perigo grave para a saude.

Por este andar, os farmaceuticos estão dentro em pouco sujeitos á misera condição de depositarios de especialidades e assim torna-se desnecessario o curso, a pratica, e não é licito exigir-lhes mais que os conhecimentos que se exigem aos marçanos de mercearia.

Os medicos, tambem, se vão tornando dispensaveis, pois, os doentes medicam-se a si proprios, levados pela suggestionante literatura das especialidades...

A bem da saude publica, unicamente a bem da saude publica, urge tomar energicas e rapidas providencias sobre as especialidades farmaceuticas, quer estrangeiras, quer nacionais.

Esse papel compete unicamente á Direcção Geral da Saude, unica entidade com largos poderes para intervir em tão gravissimo assunto.

Seguamos o exemplo dos proprios países exportadores de especialidades, e verifique-se quais são as especialidades cuja importação é absolutamente indispensavel, verificando-se tambem quais as similares portuguesas que as podem substituir e cuja manipulação é identica ás importadas.

A todas as outras seja prohibida a importação, no que se presta um serviço á farmacia nacional e á Nação, por ouro que deixa de sair do pais.

Quanto ás especialidades farmaceuticas nacionais, devem ser rigorosamente estudadas, verificadas se são na verdade produtos farmaceuticos.

E' o que d zemos quanto ás especialidades farmaceuticas, tornamo-lo extensivo a todas as farinhas e mais similares, importadas do estrangeiro, para engordar os nossos filhos, fortalecer o nosso organismo, quando, na verdade, pelo pomposo dos reclames, só tem engordado os seus esportos importadores e fortalecido os seus, então, fraquissimos cofres...

E' isto o que se faz lá fóra, nos proprios países exportadores das especialidades, como a Alemanha, a França, a Espanha e a Italia.

O Brazil tomou severissimas providencias ácerca das especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. No Brazil só se permite a importação, o fabrico e a venda de especialidades farmaceuticas, depois delas terem sido sujeitas a um rigoroso estudo, depois da Junta de Saude Publica sobre elas ter dado o seu parecer.

E' que o Brazil não permite que se brinque com a saude e a bolsa dos seus filhos e daqueles que se acolhem á sombra da sua bandeira protectora e gloriosa.

Porque não havemos de seguir esse exemplo?

NOS leques japoneses aparecem sempre, ricamente pintados, bandos de gralhas em pleno vôo. Creem os habitantes do Imperio do Sol Nascente que o dono do leque assim ornamentado será feliz.

Só para nós, pelo que vemos, é que os bandos de gralhas que invadem as nossas colunas são motivo de orrelia...

LIVROS recebidos: *Carapuças*, por João Risonho, algumas quadras satiricas, carapuças que muitas mulheres podem enfiar; *Chuva de Maio*, versos lindos de Antonio Vitorino, as primeiras rosas de Maio, muito frescas, orvalhadas pela saudade, e *Voz do Povo, Voz de Deus*, pequeno livro de quadras de autoria do sr. Daniel Correia da Cunha. O nosso critico literário, mais de largo, referir-se ha a estes livros.

NO próximo dia 24, é feriado municipal nos concelhos de Góis, Loussã, Penacova e Tabua.

NO dia 15, como toda a imprensa noticiou, a illustre pianista, sr.ª D. Gloria Castanheira, teve mais um triunfo artistico na sua carreira tão célebre e já gloriosissima, em beneficio do Dispensário Anti-Tuberculoso a pedido do grande Professor sr. Dr. Bissau Barreto.

Brilhante a colaboração das discipulas, no numero das quais todos conhecem e admiram a professoras, sr.ªs D. Maria Luiza Sobral, D. Guilhermina Frazão, artistas de renome. A nossa querida artista, sr.ª D. Gloria Castanheira foi celebre e inspiradissima no consagrado *Duo*, de Schumann, que despertou no publico que enchia as salas, a regorritar, o máximo entusiasmo. Felizes os que tiveram a ventura de a ouvir e de a aclamar. A illustre senhora, alem de tantos trabalhos extenuantes, ainda ofereceu 100\$00.

Parece uma fantasia, mas a verdade é que as quantias provenientes de todos os concertos e oferecidas integralmente á beneficencia de Coimbra e da Figueira da Foz, excedem já a elevada soma de 56 contos.

A CAMARA Municipal de Agueda enviou uma representação ao sr. ministro do Comércio, pedindo a construção duma ponte sobre o rio Vouga, que servirá de ligação entre as povoações da margem direita do rio e a linha do Vale do Vouga. Essa ponte virá beneficiar muitissimo os habitantes daquele rico concelho.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura